ANNO XXX. N. 284.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tardê.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Damaso p. m.; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m.; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m.; S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m.; S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo 3.º do Advento. S. Floriano m; S. Calanico m.; S. Vivina m.; S. Begga.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Correspondencia particular da Independencia Belga.

Madrid, 31 de outubro.

Eis o discurso dirigido sabbado pelo presidente do conselho de ministros aos officiaes da milicia que se tinham dirigido a sua casa depois da audiencia da rainha.

« Agradeço ao Sr. capitão general Evaristo S. Miguel, inspector da milicia nacional, os sentimentos que acaba de exprimir-me em nome da milicia de Madrid. Quando tive a honra de ser nomeado por S. M. presidente do conselho dos ministros, puz, por condição essencial para aceitar, —que a vontade nacional se cumprisse completamente.— Esta condição foi aceita. Não mudei de opinião a este respeito. O que então pensava, penso ainda hoje, e assim o farei até que as côrtes resolvam o que julgaem mais conveniente para o bem do paiz. Eis-aqui porque o ministerio tem observado nas eleições, a mais restricta neutralidade, porque desejaria que as decisões dos representantes do povo fossem toda a expressão, indubitavel, infallivel da vontade nacional. Que a vontade nacional seja pois cumprida !

« Para sustentar este programma, que he o da soberania da nação, conto com a cooperação da milicia de Madrid e com a da Hespanha inteira. No dia em que a vontade nacional se manifestar, desgraçado daquelle que tentasse oppor-se-lhe ! He aquelle o meu pensamento, e jamais tive outro.»

A milicia nacional de Madrid trata de fazer uma manifestação solemne para mostrar a sua adhesão plena e completa ao programma de Espertero. Pessoas bem informadas ordinariamente me asseveram que o general S. Miguel experimenta muito pezar depois da dupla visita feita sabbado á rainha e ao duque da Victoria. Foi muitissimo affectado da violenta opposição que lhe fizeram por causa do discurso que tinha preparado, e que não pode pronunciar. Diz-se que quer pedir a sua demissão de inspector general das milicias nacionaes da Hespanha.

O general S. Miguel dedicou-se de todo o coração a pessoa da rainha Isabel, sabeis o papel que representou no momento mais difficil da revolução, quando o sangue corria nas barricadas e nas ruas de Madrid. Foi o general S. Miguel que inspirou á rainha o pensamento de lançar no meio do povo que combatia o nome de Espartero, e sustentava o pensamento de união, para a conservação do throno, os dous homens até então inimigos politicos, Espartero, o representantes das idéas progressistas, e a personificação da liberdade aos olhos do povo de Madrid, e O'Donnell representante do partido moderado, mas que tinha feito um acto de alta politica publicando o programma de Manzanares.

Sabeis ainda, posto que os jornaes tenham guardado silencio a este respeito, que, quando a noticia de sua nomeação chegou a Espartero, este estava em Saragoça, á frente do povo que o queria proclamar dictador ou presidente. Espartero recusou ao principio diante da responsabilidade immensa que teria pesado sobre elle aceitando uma dignidade que lhe era concedida, he verdade, por uma das cidades importantes do reino, mas que podia não receber a sancção das outras provincias da Hespanha.

Todavia em lugar de correr a Madrid á voz da rainha e a voz do povo, espera quinze dias para ver se a nação se pronuncia em seu favor. Neste meio tempo, enviou a corte o general Salazar, seu confidente, portador de condições inaceitaveis. Espartero pedio a abdicação da rainha em favor de sua filha, a princeza das Asturias, e seria regente do reino durante uma longa menoridade, era, vós o vedes, uma preparação para vir ao fim que lhe tinha indicado o povo de Saragoça. A junta geral se compunha então felizmente, na maioria de homens pertencentes ao partido progressista moderado, e interessados na conservação no throno da rainha Isabel. Esta condição foi longo tempo discutida, e o general Salazar tomou sobre si não apresentar esta condição á rainha; não se trata desde então senão do desterro de Maria Christina e outras questões secundarias que fossem promptamente resolvidas.

O general Salazar foi nomeado marechal de campo pela junta de Seragoça, a sua nomeação não foi submettida á approvação da rainha, todavia se apresentou a ella com as insignias de sua nova dignidade. Durante a sua audiencia, e a proposito de algumas palavras pouco parlamentares o general S. Miguel foi obrigado a dizer-lhe: « Senhor, esqueceis-vos que estais na presença da rainha de Hespanha. »

Julgo util recordar estes pormenores para que os vossos leitores possam apreciar a conducta futura do duque da Victoria; porque desde sabbado se falla muito em certos circulos politicos de alguns fins attribuidos a Espartero, e que he do meu dever transmittir-vo-los. Quando os deputados estiverem reunidos, Espartero, diz-se, se demittirá n'uma sessão solemne, de suas funcções de presidente do conselho, julgando a missão que lhe tinha sido confiada, terminada no dia da reunião da assembléa soberana. Accrescenta-se que a assembléa não a quererá aceitar, e que assim Espartero, senhor da situação, poderá obrar segundo as suas esperanças secretas e chegar ao fim que amigos mui imprudentes não cessam de lhe suggerir. Veremos o que acontecerá, porém, repito-vo-lo, reinam por este motivo as mais graves preoccupações.

Em todo o caso, a situação esta encaminhada e teme-se que não se desencaminhe com violencia. He tempo que haja alguma solução; o commercio em Madrid está n'um estado deploravel, as falencias são numerosas. As provincias estão no mesmo estado e a autoridade continua impotente para restabelecer a ordem. Recebo cartas de Aragão, neste mesmo momento, e pintam-me com as mais tristes côres, a continuação dos excessos que vos referi por causa da liberdade do commercio dos vinhos. Sexta-feira passada quatro carros carregados de vinho comprado por uma casa de commercio de Bordeos indo na estrada de França, um bando armado assassinou os conductores, matou os machos e os cavallos e incendiou os carros e tudo o que transportavam. Este facto foi praticado ao claro dia, a seis legoas da fronteira.

Acabo de ser testemunha de um facto que me causou uma viva impressão: hoje, as 2 horas da tarde, na rua da Montera, uma das mais bellas e frequentadas de Madrid, um individuo passava tranquillamente dirigindo-se para a porta do sol. Muitos individuos parados disseram em voz alta intelligente: eis aqui Salamanca. No mesmo instante e sem terem tempo de examina-lo, dirigiram-se ao passeante, lançaram-no por terra e recebeu feridas tão graves que foi preciso conduzi-lo immediatamente ao hospital. Pois, sabei que, Salamanca esta em Victoria.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Lê-se no *Corrier de l'Europa*:

«A situação politica acaba de se aggravar com um incidente assaz inopinado.

« Mr. Soulé, ministro dos Estados Unidos na Hespanha, foi intimado pelo governo francez para não atravessar a França, prohibindo-se-lhe a breve estada que elle pretendia fazer em Paris.

« Mr. Soulé era malquisto na côrte imperial, depois da sua triste questão com o duque de Alba, e do duello com Mr. Turgot que fora a consequencia de sua desavença.

« No banquete dado pelos redactores de Madrid, cahio na censura, aos olhos do gabinete das Tulherias, de se expressar irreverentemente ácerca das monarchias em geral, e em particular das de fresca data.

« Alem disso accusam-no em Paris de estar a frente de uma vasta conspiração, que tem por objecto transtornar toda a Europa.

« Isto era mais que sobejo para se lhe vedar o solo francez.

« Mr. Soulé debalde argumentou com o seu caracter diplomatico, e o seu collega em Paris Mr. Mason protestou inutilmente contra este acto de insolito vigor.

« A resposta do ministro dos negocios estrangeiros foi tão cathegorica e peremptoria quanto podia ser para justificar uma recusa.

« Pouco satisfeito com esta resposta Mr. Mason preveniu Mr. Drouyn de Lhuys de que elle participaria isto ao seu governo. Acrescenta-se mesmo que elle concedera um prazo até 22 para a reparação que Mr. Soulé tinha direito de esperar do governo francez.

« Tudo dependerá da maneira com que o governo de Washington encarará a questão. Se for tomada a peito pelos cidadãos dos Estados-Unidos, a opinião publica gravitará fortemente sobre as determinações de Mr. Pierce, e desgraçadamente he de receiar que assim aconteça.

« A diplomacia americana participa muito, nos seus actos, dos costumes, dos usos, e dos habitos de seu paiz; he altiva e arrojada.

« O seu orgulho he o de uma nação que tem grandes vistas sobre o futuro. Feliz em todas as suas tentativas de engrandecimento desde a guerra, que consolidou a sua independencia, a união americana tem visto todos os seus projectos scoroados com exito feliz e constante.

« Senhora de um territorio immenso, que tem obtido por meio de acquisições e conquistas, rica com uma população possuida de um espirito emprehendedor levado a um grao inaudito, e que se augmenta incessantemente pela emigração, com uma divida publica insignificante, e um commercio que abraça todos os pontos do globo, a confederação chegou ao ponto de imaginar que podia emprehender e abalançar-se a tudo.

« A nossa Europa parece-lhe gasta, encanecida e degenerada, e, comparando seus passos de gigante com nossas evoluções tardias, e nossa marcha vacillante e compassada, habituou-se a menoscabar-nos, e a negociar-nos o que ella mais estima — a força.

« O espirito de dominio, que a possue ultrapassou de ha muito os limites do possivel. Ella quiz ter uma praia no mar Pacifico, como já tinha no Atlantico.

« A conquista da California encheu-a de satisfação sobre este ponto. Uma estação intermedia para ir dos seus portos ás Indias orientaes, á China, e Australia parecia-lhe cousa util e commoda. Ella negocia com o triste rei das ilhas de Sandwich, para o induzir a uma cessão voluntaria deste archipelago, e provavelmente o conseguirá.

« Cuba, esta perola das Antilhas, he uma das maiores cobiças dos Americanos. Mas a Hespanha vela pela sua conservação e esta prompta a entrar em combate.

« As complicações da Europa, uma guerra civil na peninsula ajudariam consideravelmente os projectos da America sobre esta colonia. Por tanto ella espreita com anciedade os acontecimentos que se seguem no antigo continente. Democratica por nascimento, republicana por principios e por inclinação, todas as suas sympathias são a prol da Russia despotica. Lêde os seus jornaes e vós os vereis attenuar os triumphos das potencias occidentaes, e zombar dos commandantes das esquadras arguindo-os de falta de pericia e de audacia.

« Os Estados-Unidos teem orgulhosamente adoptado o principio de que a Europa já não tem que ingerir-se nos negocios da America, nem que exercer a menor influencia, apezar dos direitos que dá a Inglaterra, França, e Hespanha a posse de vastos territorios na terra firme e nas Antilhas. Mas ao mesmo tempo que os oradores do congresso, os homens d'estado e os publicistas americanos proclamavam esta axioma, denunciavam ao universo o seu direito de se intrometterem nos negocios da Europa e de ahi representarem o papel que convem a um grande e poderoso imperio.

Persistindo neste systema, os Americanos arriscam-se a entrar em luta com esta Europa gasta, encanecida, e degenerada sobre a qual assacam injurias e despreso.

O incidente de Mr. Soulé offerece uma bella occasião; approveitar-se-hão elles da mesma? he o que brevemente saberemos. Porém parece-nos que em semelhantes occurrencias he mister poderosas esquadras e grandes exercitos. Ora, não he com algumas fragatas, que os Americanos possuem e com as suas companhias de milicias pouco disciplinadas que a America teria a pretenção de impor leis á Europa. Se o seu excesso de vaidade ou de orgulho lh'o fizesse acreditar, o desengano seria tão prompto quanto a lição seria terrivel.

(*Echo Popular.*)

Escrevem de Paris em 30 de outubro á *Nação belge*:

« Apresso-me a dar-vos parte de uma noticia de grande gravidade.

« Os jornaes inglezes annunciaram que Mr. Soulé, ministro dos Estados-Unidos em Madrid não pode tornar a passar por França, afim de se dirigir a Hespanha. O facto he verdadeiro. Mr. Soulé foi retido em Calais por um commissario de policia que lhe declarou que tinha ordem para lhe não deixar continuar a sua viagem. Debalde apresentou o seu passaporte de cidadão americano, e debalde invocou a sua qualidade de ministro plenipotenciario, foi-lhe mister retrogradar e voltar para Inglaterra.

« Mr. Soulé trazia comsigo despachos. Foi-lhe prohibido o expedi-los por um correio para Paris, e Madrid, e a circulação foi vedada tanto aos seus despachos como a sua pessoa.

« O ministro americano em Paris, Mr. Masson, sabedor disto dirigio uma energica reclamação a Mr. Drouin de Lhoys e exigio immediatamente explicações.

—« Recusou-se a passagem a Mr. Soulé, disse Mr. Drouin de Lhoys, porque Mr. Soulé he um republicano. »

— « Mas eu tambem sou republicano, replicou o ministro, e nós todos o somos na America. »

« — Assim será, mas Mr. Soulé mantem relações com os inimigos do governo, e nós não podemos tolerar isso. »

— « Oh! então se a vossa pretenção he vedar o territorio francez a todos os Americanos que não são bonapartistas, tereis muito que fazer. »

« A conversação teve este caracter e acabou deste modo.

« O ministro americano formulou a sua reclamação n'um nota que dirigio ao ministro dos negocios estrangeiros, e espera-se a resposta da mesma.

Os Americanos residentes em Paris, que conhecem mais ou menos completamente estes factos estão muito abalados, e presumem que isto poderá motivar um rompimento com os Estados-Unidos.

« Não he provavel que o governo francez tenha retido Mr. Soulé na fronteira sem ter cabalmente reflectido a este respeito, e he certo por outro lado que o governo americano não aceitara um tal procedimento.

« Diz-se que os Bonapartes-Patterson, chegados recentemente a França, instigam uma guerra contra os Estados-Unidos, e que lhe por sua insinuação e seus conselhos, que teve lugar o facto de que se trata. » (*Idem.*)

Eis-aqui segundo os jornaes russos os officios circumstanciados do principe Menschikoff ácerca das operações na Crimea. Estes officios, diz o *Jornal dos Debates*, são bem redigidos e isentos de fanfarrice, a excepção de algumas reticencias calculadas e passagens destinadas a influir na opinião tanto na Russia como na Europa.

Relação da batalha do Alma a 20 de setembro.

A 20 de setembro o principe Menschikoff occupava uma posição na margem esquerda do Alma, com 42 batalhões, 16 esquadrões e 84 peças. (1) O centro da ordem de batalha estava formado na margem da encosta escarpada do rio, em frente da aldeia de Bourliouk, e a ala esquerda em uma altura a 2 verstes do mar. A ala direita formava a parte mais fraca da posição. Adiante da linha de batalha, na margem direita do rio, a aldeia de Bourliouk e as vinhas mais proximas estavam occupadas por atiradores. De reserva, atraz do centro, estavam postados tres regimentos de infantaria de Volhynia, de Minsk e de Moscou, com duas baterias ligeiras a pé; a sua direita os dous regimentos de hussares com duas baterias montadas, e atraz da ala direita o regimento de caçadores de Ouglitch. Um batalhão da reserva (do regimento de Minsh) tinha sido destacado para occupar a aldeia de Ouloukoul, atraz do flanco esquerdo da posição, perto da margem do mar.

Ao meio-dia os inimigos avançaram sobre Alma, e atacaram rigorosamente a nossa posição. A sua ala direita era formada pelos Francezes, e a esquerda pelos Inglezes. (2) Uns e outros avançaram em boa ordem, em linhas desenvolvidas e protegidos por uma espessa cadeia de atiradores armados de carabinas. Os nossos atiradores receberam o inimigo com um fogo bem dirigido, e em poucos instantes travou-se um vivo fogo de fuzilaria em toda a linha de batalha. Desde o começo do combate os numerosos atiradores inimigos, armados de carabinas de balas conicas, fizeram grande destroço em nossas fileiras. Grande numero de commandantes foram os primeiros que cahiram, victimas desta arma mortifera, e esta circumstancia teve naturalmente grande influencia na marcha ulterior do combate.

Depois de terem occupado as vinhas da margem direita do Alma, os batalhões inimigos formaram-se em columnas, passaram o rio e estenderam-se novamente em linha do outro lado, apezar do fogo constante das nossas baterias. O principe Menschikoff deu ordem á primeira linha de receber o inimigo na ponta da bayoneta para o repellir para o rio. Por differentes vezes os nossos batalhões, precedidos de seus intrepidos chefes, carregaram a bayoneta, porém de todas as vezes recebidos pelo terrivel fogo da linha estendida, ou pela espessa cadeia de atiradores, foram rechaçados com grande perda. A infantaria inimiga supportava com firmeza e sem recuar o fogo bem dirigido da nossa artilharia. Os batalhões estendidos deitaram-se por terra e abrigaram-se debaixo dos accidentes do terreno; emquanto que os seus atiradores fuzilavam os nossos artilheiros. Em uma das nossas divisões de oito peças, todos os soldados e todos os cavallos cahiram em terra.

Emquanto este combate encarniçado tinha lugar no centro da posição e na nossa ala direita, a ala esquerda apezar da distancia a que estava do mar, soffria o fogo da esquadra. Protegida pelo fogo desta artilharia maritima, levando na frente tropas da Africa, (chamadas Zouaves) atravessou o valle do Alma perto da margem do mar, e galgou rapidamente a rocha por um caminho apenas marcado ao longo de um estreito barranco. A apparição destas tropas no nosso flanco e mesmo quasi na nossa retaguarda obrigou o principe Menschikoff a mandar avançar da reserva os regimentos de Minsk e de Moscou com alguns esquadrões de hussares, porém os Francezes tinham já conseguido estabelecer nas alturas uma bateria que recebeu as nossas reservas com um fogo muito vivo. Estes dous regimentos tiveram de retroceder.

Então o principe Menschikoff vendo a sua ala esquerda torneada, e que o centro e a ala direita não podiam sustentar-se depois das perdas enormes que haviam soffrido, começou a retirar todas as suas tropas para o Katcha. Para cobrir esta retirada, mandou avançar a brigada de hussares; esta medida e talvez as perdas consideraveis que o inimigo devia ter soffrido, obstaram a que elle nos perseguisse. Ficou no Alma, e as nossas tropas depois da meia noite atravessaram o Katcha.

Neste combate sanguinolento, ambas as partes soffreram muito. Nós tivemos 1,762 homens mortos, 2,315 feridos e 405 contusos. No numero dos mortos entram 45 officiaes superiores e subalternos; entre os feridos contam-se quatro generaes (o lugar tenente general Kritsmsby, commandante da 16.ª divisão; o general major Sichelkanoff, commandante de brigada da mesma divisão; o general major Goquinoff, commandante de brigada da 13.ª divisão, e o general major Kourtianoff, commandante do regimento de infantaria de Moscou) e 96 officiaes superiores e subalternos.

A perda do inimigo não se sabe com certeza. Segundo algumas relações, excedeu até a nossa, porém em todo o caso he impossivel que e ataque obstinado dos seus batalhões, debaixo da chuva das nossas balas e bombas, não custasse tambem muito caro aos alliados.

(1) Infanteria—8 batalhões e 16 peças da 14.ª divisão de infanteria, 10 batalhões e 36 peças da 16.ª divisão, 12 batalhões e 24 peças da 17.ª divisão, 4 batalhões da brigada de reserva da 13.ª divisão, e 6.º batalhão de atiradores, o 6.º batalhão combinado de sapadores e marinheiros. Cavallaria—a 2.ª brigada (hussares) da 6.ª divisão de cavallaria ligeira, com a bateria ligeira n. 12 de artilharia montada e a bateria n. 4 de artilharia do Don.

(2) Os Turcos ficaram de reserva por detraz das ropas francezas.

NOTICIAS DA CRIMEA.

S. M. o imperador recebeu do ajudante de campo general principe Menschikoff um officio participando que no dia 17 deste mez o inimigo conseguio levantar contra as fortificações de Sebastopol baterias de trincheira, e que desde a manhãa desse dia começou um fogo muito vivo, tanto das suas baterias como da sua esquadra. O bombardeamento de Sebastopol continuou todo o dia, mas para a tarde o fogo bem dirigido da artilharia da praça fez calar a maior parte destas baterias.

No seguinte dia 18, só algumas dellas continuavam o fogo, porém muito mais frouxo do que na vespera. Os navios não tornaram a atirar.

Apezar do fogo violento e incessante da numerosa artilharia inimiga, as nossas fortificações pouco soffreram e foram completamente reparadas em mui curto espaço de tempo.

Os pormenores destes dous dias de bombardeamento serão immediatamente publicados.

Resenha das operações militares na Crimea desde 13 até 18 de outubro.

No dia 13 de outubro com o fim de ameaçar as communicações do inimigo com Balaclava, o ajudante de campo general principe Menschikoff tomou as suas disposições para fazer occupar por uma parte da nossa infantaria a aldeia de Tchorgoun, situada no valle de Tchernaia.

O destacamento mandado para este ponto foi pouco a pouco reforçado nos dias 15, 17 e por tropas que chegavam successivamente e foi collocado sób o commando do general major Semiakine, commandante da primeira brigada da 12.ª divisão de infantaria.

Ao mesmo tempo no dia 15 uma parte da cavallaria avançou pelo valle de Baidar, e esta tropa pelas suas patrulhas e destacamentos volantes poz-se em communicação com a que occupava Tchorgoun. Os nossos postos avançados, collocados ao longo de Tchernaia, tinham de tempos a tempos escaramuças com o inimigo, e impediram-o de approximar-se á fonte.

No acampamento das forças principaes do inimigo diante de Sebastopol, notou-se desde 14 que elle reforçava a sua ala direita, e abria novas trincheiras contra a torre de Malakhoff.

O fogo da nossa artilharia das muralhas continuava a demorar os seus trabalhos de cerco, porém na noite de 16 para 17, o inimigo conseguio por fim abrir canhoneiras nas suas trincheiras, e collocar nellas uma numerosa artilharia. Desde a manhãa de 17 rompeu em toda a sua linha um fogo violento contra as fortificações de Sebastopol.

Os pormenores do bombardeamento de Sebastopol nos dias 17 e 18 encontram-se nos tres seguintes officios do ajudante de campo general principe Menschikoff a S. M. o imperador.

Officio do principe Menschikoff de 17 de setembro.

Na noite de 16 para 17, o inimigo abrio canhoneiras nas suas trincheiras, e esta manhãa ás seis horas começou um fogo muito vivo e sem interrupção contra as nossas baterias e baluartes, os quaes respondêram com duplicada actividade e bastante exito.

Ao meio-dia as peças collocadas na torre do pequeno monte Malakhoff foram desmontadas, porém as baterias levantadas deste lado e todos os baluartes não cessaram de atirar e com tão bom exito que, da tarde apenas restavam aos Inglezes duas peças para continuar o fogo. As baterias francezas tinham-se callado muito mais cedo, em consequencia da explosão do seu paiol da polvora.

Da nossa parte, tanto quanto posso julgar, antes de receber participações circumstanciadas de cada baluarte e de cada bateria, a perda não deve ter sido consideravel, mas foi grande, porque o ajudante de campo general Kornioff, tendo recebido uma bala na perna falleceu pouco depois.

A uma hora depois do meio dia, em quanto continuava ainda o fogo das baterias de trincheira, os vasos inimigos rompêram um fogo violento em descargas sem interrupção, contra a bateria n. 10, bateria Alexandre e bateria Constantino, que lhes respondêram com igual valor. O espesso fumo em uma calmaria completa e por um calor extraordinario, occultava inteiramente o mar de maneira que era impossivel distinguir os estragos feitos nas nossas baterias, e abordo dos vasos inimigos, cujo numero parece era de 14 no principio da canhonada.

O fogo só principiou a cessar ao cahir da noite.

Ainda que não tenho por ora dados para avaliar os resultados deste bombardeamento, não quiz deixar de dar conta a toda a pressa a V. M. imperial do que se passou n'este dia.

Durante o bombardeamento estive em Sebastopol e vi o exercito. Communiquei-lhe as expressões ineffavelmente graciosas do exercito de V. M., (que me havia sido trazido pelo seu ajudante de campo Albedinsky,) accrescentando que depois do bombardeamento talvez o exercito tivesse de defender Sebastopol de um assalto, ou um combate corpo a corpo.

Estou persuadido de que o exercito corresponderá ás esperanças de V. magestade.

Officio do ajudante de campo general principe Menschikoff, de 18 de outubro.

O fogo das baterias e vasos inimigos que não cessou hontem desde o nascer do sol até a noite, e que admirava pela sua massa e estrondo, não fez tanto mal como se devia esperar.

A bateria Alexandre e a bateria n. 10 que eram as mais expostas, soffrêrão pouco. Houveram maiores estragos na bateria Constantino.

Quanto aos baluartes que as baterias de trincheira do inimigo bateram, a maior parte não soffreu a excepção do baluarte n. 3, onde quasi todas as suas 33 peças foram desmontadas e onde tivemos maior perda de gente.

Ainda que não recebi por ora as listas nominaes dos mortos e feridos, segundo informações obtidas nos lugares he consolador vêr que a nossa perda sobe apenas a 500 homens fora do combate.

No numero dos feridos contam-se o vice-almirante Nachimoff e o capitão de marinha Yermogyscheff, o primeiro muito levemente.

Como se esperava um novo bombardeamento hoje 18, trabalhou-se toda a noite em Sebastopol em reparar os destroços e substituiram-se todas as peças desmontadas. Quanto ao bastião n. 3 foi reforçado com uma bateria levantada no seu flanco.

Hoje 18 todo o fogo do inimigo se dirigio contra a torre do monte Malakhoff e baterias levantadas deste lado. A torre não soffreu estrago de gravidade, e quanto ás baterias, ellas respondêram com successo.

O fogo das baterias inglezas, muito menos vivo do que hontem, diminuio sensivelmente depois do meio dia, provavelmente porque tendo o general major Semiakine com o seu destacamento avançado por minha ordem da aldéa de Tchorgoun para as alturas de Balaclava, a sua apparição na retaguarda do acampamento inglez produzio alguma perturbação, correndo exercito a formar-se e a por-se em marcha na direcção de Balaclava. Com esta demonstração de um corpo destacado obtivemos o fim que tinhamos em vista, que era desviar o inimigo da fortaleza. No dia 18 as baterias francezas quasi que não atiravam contra Sebastopol.

Os vasos que hontem bombardearam e que parece eram só francezes, afastaram-se esta manhã na direcção do pharol de Chersoneso.

Hontem por causa do fumo e hoje do nevoeiro da manhã no mar, tem sido impossivel ver que estragos soffreram os navios. Pareceu que dous navios de linha tinham pegado o fogo ás nossas balas ardentes, porem não posso affirma-lo com certeza.

Segundo despacho do principe Menschikoff, de 18 de outubro.

Para completar o meu respeitoso despacho de hoje julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. M. imperial que a marinha, desde os officiaes até aos marinheiros, aos quaes está exclusivamente confiada a defeza da cidade nos baluartes e baterias, manifestou no dia 17 durante o bombardeamento, uma coragem e firmeza exemplares e dignas de elogio.

No baluarte n. 3. os serventes das peças foram rendidos tres vezes, e comtudo todos faziam o seu dever alegremente, cantando e rivalisando em zêlo uns com os outros.

Não posso nesta circumstancia deixar de citar o vice-almirante Nachimoff, o qual com a sua actividade e prudentes medidas dava impulso a estas forças moraes bem como aos meios materiaes para repellir obstinadamente e com sucesso os golpes do inimigo.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

CHINA.

No meio das preoccupações actuaes da Europa relativamente á questão do Oriente e á guerra, seu resultado, a insurreição chineza não póde attrahir a attenção que na realidade merece a todos os respeitos. Mas para não deixar que os interesses exclusivos e apaixonados adulterem os factos e induzam em erro a opinião publica, continuaremos a registrar nas columnas do *Monitor* as peças authenticas capazes de estabelecerem a verdade tal qual ella he.

Os leitores devem estar lembrados que o pretendido caracter christão da insurreição chineza foi por muitos mezes facto averiguado, tanto em Londres, New-York, Berlim e Paris, como em Hong-Kong e Chang-Hay na China. Só o *Monitor* ousou protestar desde o mez de julho de 1853, isto he, desde o dia pouco mais ou menos em que este erro foi propagado na Europa; porquanto eis-aqui como M. de Mickellerg a 30 de setembro do mesmo anno resumia seus artigos anteriores sobre a insurreição chineza: « Contestamos a esta revolta o caracter de movimento christão, que muitas pessoas constantemente lhe attribuem. Temos por garante de nossa opinião o elemento cantonnal, (*cantonnals*) que predomina entre os chefes e os promotores desta guerra civil. Este elemento, cuja essencia mesmo he o odio inveterado de tudo quanto he estrangeiro, reunido á qualidade de letrados (*lettrés*) de todos os principaes actores desse drama politico e social, devia excluir, para qualquer que estudasse sériamente a China, toda a idéa de inclinação sincera dos revoltados para com o christianismo; porque a adopção desta doutrina, qualquer que fosse a fórma, catholica ou protestante, teria necessariamente por primeira consequencia a extensão da influencia dos estrangeiros, isto he, *dos barbaros*. Ora o *cantonnismo* e os *letrados* serão sempre oppostos a isso. » E mais adiante diz: « Negamos absolutamente que os pretendidos reis da insurreição sejam favoraveis aos estrangeiros e ainda menos ao christianismo. »

A verdade começou a divagar-se em tempo, e os mesmos autores deste erro funesto conheceram logo que já lhes não era possivel negar a evidencia. Não obstante, conseguiram em parte seu fim; porque a côr de christianismo que os reis impostores de Nankin e seus advogados julgaram util dar á insurreição de Kouangsi, impedio que as autoridades estrangeiras na China tomassem medidas tendentes a fazer esse desgraçado paiz voltar ao seu estado normal, e assegurar á influencia do Occidente o progresso e extensão a que o imperio do Meio não póde mais subtrahir-se.

O golpe o mais rude contra este erro foi certamente a ultima viagem a Nankin e até Nouhon de S. Exc. o plenipotenciario dos Estados-Unidos, o honrado Mr. Robert Mac-Lane. Leu-se no mez passado o relatorio desta viagem feito officialmente pelo reverendo doutor E. E. Bridgman, o defensor mais sincero e mais instruido que esta insurreição e seu pretendido caracter christão hão encontrado na China ou em outra parte. Vio-se tambem como o reverendo synologo julga agora a causa de que tinha sido um dos promotores.

Hoje somos ainda mais felizes porque apresentamos a nossos leitores uma nova peça, emanada esta vez dos *grandes reis* mesmos, e traduzida pelo reverendo W. H. Medhurst senior, o seu mais zeloso e habil advogado. Aquelles que verdadeiramente desejam interessar-se pela China sob qualquer relação que seja, religiosa, politica, ou commercial, poderão julgar por si mesmos até que ponto o Rei-de-paz eterna, o Duque-de-felicidade inalteravel, e o Principe-de-mansidão, elle e seus acolythos são dignos das attenções que julga-se serem-lhes devidas.

Eis a peça. Apezar de resumida será lida com interesse como um traço dos costumes particulares da China:

Participação official da descida do Pai do Céo (de Deos) á terra.

Sendo 25 de dezembro o dia de supplicas e de adoração, o rei do [illegible] seguido do marquez Fiugtienn, ministro d[illegible]o, e de outros dignitarios compareceram no pa[illegible]o do rei do Oriente para lhe apresentarem seus respeitos e deliberarem sobre os negocios do estado. Feito isto, o rei do Oriente ordenou-lhes que voltassem para suas casas, e elle proprio immediatamente recolheu-se ao interior de seu palacio. Pouco depois Deos desceu á terra e chamou a sua presença Yang-chouei-kiaco, Hou-kiou-mei, Tanu-ouann-mei e Sié-ouann-mei, dizendo-lhes: « Approximai-vos, raparigas, e ouvi os preceitos de nosso Pai-do-Céo. » A primeira, acompanhada de camaristas femininos chegou-se para Deos, ajoelhou-se e orou assim: « Já que o Pai-do-Céo se ha dignado descer á terra, nós, pobres raparigas, somos attentas em ouvir os santos preceitos do Pai-do-Céo, implorando-lhe que nos illumine. » Deos manifestou então grande desprazer, e conservou-se silencioso por algum tempo. Os officiaes femininos supplicaram-lhe tambem dizendo: « O procedimento do Pai-do-Céo dignando-se descer á terra não póde ser attribuido senão ás faltas de seus filhos e de suas filhas, faltas innumeraveis. Imploramos, pois, o perdão do Pai-do-Céo, e lhe supplicamos que suspenda seu desagrado. » Disse Deos então: « Pois bem, minhas filhas, já que tendes consciencia de vossas faltas, chamai immediatamente á minha presença o rei do norte, para que ouça minhas ordens. »

Os camaristas femininos precipitaram-se logo pela grande porta do segundo palacio, tocaram o tambor, annunciaram a descida de Deos, e avisaram os camaristas masculinos de que o rei do norte era chamado á sua presença. Este appareceu immediatamente no palacio do Oriente, em que Deos acabava de encarregar a Kião e a Mei de ir prevenir ao rei do Oriente que elle devia comparecer sem demora na côrte para communicar ao seu senhor e soberano o Pai Celeste, (o Rei-de-paz-eterna) que a apparição de Deos na terra era unicamente devida ás disposições demasiadamente impetuosas do Pai-Celeste. « Elle he, diz Deos, da mesma natureza que eu sou; deve portanto ser tão indulgente como eu. Quem governa o imperio, não deve apartar-se da doçura que he essencial em todas as cousas. Por exemplo, os officiaes femininos que na côrte celeste (côrte de Nankin) ajudam a direcção dos negocios do estado, estão muitas vezes mal informados dos assumptos e materias de grande consequencia. Tambem lhes acontece fazer muitas cousas fóra de regra. He preciso instrui-las com uma liberalidade vasta como o Oceano, para que suas intelligencias tornem-se appropriadas ás circumstancias. Se forem tratadas muito severamente, seu espirito torna-se-ha confuso, e não saberão fazer o serviço. Não estando seu espirito calmo, seus corpos tornar-se-hão agitados, e quando uma cousa vai mal tudo vai mal tambem. Vosso joven amo (o principe imperial) deve ser tambem muito vigiado *para tornar-se o modelo das virtudes para todas as nações do universo*. Quando o virdes fallar e obrar de accôrdo com as emoções celestes, deixai-o então fazer o que quizer. De outro modo não o deixeis amais. »

As mulheres responderam: « Por mais indignas que sejamos faremos todos os esforços para conformarmo-nos com as ordens do nosso Supremo Pai. » Deos respondeu então: « A Mei e a Lann são primas dos dous reis; por isso suas *sympathias* devem estar de accôrdo com as da familia imperial. Quanto á segunda e a terceira Mei, obrigam-nas a trabalhar demasiadamente na côrte. He melhor que estando acabada sua tarefa de ministros de estado femininos, ellas retirem-se para o palacio do rei do Oriente para ahi divertirem-se a seu gosto, *o que será a todos os respeitos mais conveniente!!!* » As mulheres prometteram conformar-se com as instrucções recebidas, e Deos disse-lhes que assim tudo iria bem, e que elle voltava para o céo, o que effectivamente praticou.

Logo depois o rei do Norte, seguido dos officiaes de sua côrte, dirigio-se novamente ao palacio do rei do Oriente, e os dous principes concordaram que, havendo-se Deos dignado descer á terra, era de seu dever irem immediatamente á côrte celeste cumprir junto de seu soberano senhor ordens que acabavam de receber do Pai do Céo. Effectivamente partiram; mas apenas o palanquim rico do rei do Oriente havia sahido pela grande porta, quando sua magestade cahio em extase. O primeiro camarista foi prompto em avisar o rei do Norte, que sahio immediatamente de seu palanquim, e veio ajoelhar-se perante o do rei do Oriente. « Meu grande quarto irmão mais velho (sendo Nosso Senhor Jesus Christo o primeiro, o Rei de paz eterna e chefe supremo da insurreição o segundo, o filho mais velho deste o terceiro, e o rei do Oriente o quarto, e os outros tres reis o quinto, o sexto, e o setimo)! acaso o nosso Pai do Céo (Deos) voltou ainda á terra? Vejo que assim he!... » Deos fallando pela bocca do rei do Oriente respondeu que com effeito voltava ainda, e ordenou que levassem o palanquim do rei do Oriente á côrte celeste. O Pai Celeste (Hong-Siéou-Tsouesin) sabendo dos camaristas femininos do rei do Norte que Deos novamente dignara-se descer á terra, apoderando-se do corpo do rei do Oriente, não tardou em caminhar a pé até a segunda porta de seu palacio para receber o Pai do Céo com todas as homenagens que lhe são devidas. Deos estava muito encolerisado contra seu representante na terra, o Pai celeste « Siéou-Tsouenn, diz elle, tu és grandemente culpado, não o sabes? » O Pai Celeste ajoelhou-se e respondeu: « Sim, Pai do Céo, meu Deos e pai, teu filho he realmente culpado, e supplica que lhe perdoes.— Bem, disse então Deos, *como reconheces-te criminoso, receberás quarenta açoites de bambú!* » Neste momento o rei do Norte e todos os grandes dignitarios cahiram de joelhos, e prostrados choraram e imploraram a commiseração do Pai do Céo para com seu soberano e seu amigo. Este, porém, disse-lhes: « Não vos levanteis, meus queridos filhos mais moços, contra a vontade do Pai do Céo. Já que o nosso Deos dignou-se descer á terra para instruir-nos, eu, vosso primeiro irmão mais velho visivel, não posso deixar de receber o castigo que me he infligido. O pai do Céo não quiz deferir a supplica do rei do Norte, e insistio para que o Pai celeste recebesse os quarenta açoites de bambú. « Eis-me ás tuas ordens, meu Deos e pai. » E dizendo isto, o Pai celeste ne inclinou-se em posição conveniente para receber a correcção imposta. Foi então que o Pai do Céo disse: Porque tens obedecido ás minhas ordens, te não farei açoutar; mas toma cuidado em corrigir-te, e ouve o que te disser teu irmão mais moço que está presente Yang-Siéou-Tsing (o rei do Oriente. »

Tendo proferido estas palavras, Deos deixou a terra, e subio ao céo.

No mesmo instante o rei do Oriente despertou tambem, e grande foi sua alegria quando soube pelo rei do Norte que o Pai do Céo dignara-se descer ainda uma vez á terra para corrigir as faltas de seu senhor e soberano, seu segundo irmão mais velho. O rei do Oriente, chorando de emoção por essa nova graça do Creador, julgou que em reconhecimento de tão grande beneficio, convinha deixar immediatamente o grande rei e senhor a suas piedosas meditações. Appareceu, porém, um camarista que exigio sua presença na sala do throno, junto ao Pai Celeste.

O rei do Oriente ahi compareceu e chegando-se ao soberano senhor, disse-lhe: « Ha pouco o Pai do Céo appareceu em meu palacio, e ordenou-me a mim, vosso irmão mais moço e a outros, que comparecessemos diante de vossa magestade, e vos informassemos de muitas cousas de grande importancia.

— Pois bem, irmão Yang, quaes são as ordens de nosso Pai do Céo? Perguntou o Pai Celeste.

O rei do Oriente respondeu: « A vontade santa de nosso Pai do Céo foi ordenar-vos, nosso segundo irmão mais velho, que eduqueis nosso joven amo com mais cuidado, para que se não aparte dos regulamentos, e não obre segundo sua vontade somente.

« Nosso Pai de Céo quer tambem que se trate com doçura as mulheres officiaes de vossa côrte celeste, que se tenha indulgencia para com ellas, que se não as obrigue a trabalharem demasiadamente, expondo-as as intemperies das estações. He preciso

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO QUARTO.

« *Il y a dans les arts comme dans la vie une*
« *eternelle vérité, et des formes passagères...*
« *L'erreur de l'enthousiasme c'est de se pas-*
« *sionner pour quelques unes de ces formes*
« *changeantes et secondaires, et de les pren-*
« *dre pour la realité même.* »

(Willemain *Lascuris.*)

Mr. de Saulieu e Gastão desciam a terrivel escada espiral, que terminava nos subterraneos do castello, e onde os espiritos invisiveis apagavam, segundo dizia João o espirito forte, todas as tochas que tentavam allumiar suas profundas solidões.

Gastão teria tido mais do que qualquer outro alguma razão de assustar-se penetrando nessa espiral de pedra; pois a lembrança do phantasma que dahi tinha visto sahir não se lhe havia apagado da memoria, e sua origem não lhe tinha sido ainda claramente explicada, embora começasse a entrever a verdade atravez das maneiras circumspectas e tenebrosas de Mr. de Saulieu.

Este tomou no gabinete contiguo ao quarto que Gastão occupara no dia de sua chegada a Ostreval, uma lanterna de furta-fogo tão perfeitamente semelhante a que o mancebo vira na mão do phantasma, que elle não póde deixar de exclamar quando vio-o acender a vela:

— Meu charo de Saulieu, apanhei-o agora. He o senhor que faz aqui o papel de espectro.

O castellão sorrio, e pondo o dedo sobre a bocca, disse:

— Silencio! isto he ainda um segredo para todos, excepto para o senhor.

— Sabe que escapou de causar-me grande medo naquella noite de que lhe fallei?

— Diga antes que quasi assusta-me quando em um quarto que julgava desoccupado encontrei roupa de homem espalhada sobre moveis, e um rosto estranho no leito, que me encarava firmemente... Como no dia seguinte o senhor não me reconheceu?

— O espanto ou o medo, segundo lhe aprouver chamar, dava á tudo que se passava diante de mim formas estranhas, proporções colosaes. Sempre suspeitei que o senhor tinha alguma parte na apparição; mas não podia persuadir-me de que fosse o unico actor. Meu phantasma parecia-me de estatura alta, e tinha o rosto tão occulto que eu jamais teria podido reconhecê-lo no seu. Mas desejo que me explique emfim para que todos esses mysterios, para que essas precauções infinitas. Por ventura estes subterraneos contem com effeito um thesouro, cuja existencia o senhor quer occultar a todos os olhos?

Mr. de Saulieu tomou um ar circumspecto e confidencial, e respondeu:

— Justamente, meu charo de Chavilly, ha aqui um thesouro; mas um thesouro de arte e de erudição. O senhor poderá julgar por si mesmo.

Tinham chegado a um patamar em que a espiral da escada parava, e passaram debaixo das gothicas arcadas de uma abobada longa e sombria, que se lhes apresentou.

— Estamos já nos subterraneos? perguntou Gastão.

— Ainda não, meu joven amigo, ainda não, tenha paciencia. Para chegarmos lá, devemos descer mais de trezentos degráos, e apenas temos descido cem.

— De veras? Mas esta escada parece a do inferno!

— Quasi. Cuidado, dê-me a mão.

Mr. de Saulieu fez Gastão entrar em um corredor mais estreito que o primeiro, com o qual formava um angulo obtuso. Depois de alguns passos encontraram segunda espiral que descia as entranhas da terra. Contaram outra vez cem degráos, e acharam-se sobre segundo patamar, que terminava por um segundo corredor em uma terceira escada.

O ar tornava-se raro, e Gastão respirava difficilmente.

Nesse lugar uma parte da abobada havia cahido, e era mister passar por sobre os destroços.

— Vê esta estreita passagem? disse Mr. de Saulieu parando, fui obrigado a desentulha-la eu mesmo; porque não queria dar a conhecer o meu segredo a um obreiro.

Podia-se observar que as pedras arrancadas pelo picão tinham sido recentemente arrumadas á direita das abobadas com cuidado escrupuloso. O instrumento de ferro que servira para esse trabalho estava ainda encostado á parede. Gastão lembrou-se do rumor subterraneo que ouvira, e disse:

— Ah! comprehendo tudo agora; esse rumor estranho durante sua ausencia...

— Era mister abrir uma passagem atravez desse entulho.

— Muito bem; mas para isso devia o senhor assustar toda a sua casa, causar a madama de Saulieu grandes terrores? Para que não lhe descobrio a origem desse rumor sinistro?

O archeologo meneou lentamente a cabeça, e assentando-se sobre uma das pedras amontoadas junto de si sem abandonar a lanterna, cuja luz penetrava a espessura das trevas, disse em voz baixa como se receiasse que os échos solitarios desses subterraneos repetissem ao longe seu segredo.

— Quer que lhe diga, meu joven amigo? Sempre suspeitei que minha mulher trahia-me.

— Trahia-o! repetio Gastão com voz tremula.

— Quero dizer que revelava todas as minhas descobertas e todos os meus projectos a Rigaud.

— Póde o senhor pensar isso?

— Sim, sim, as mulheres só guardam bem seus proprios segredos; mas os dos outros, e mesmo os do marido, que alias deviam interessar-lhes, ellas barateam. Li em nossos antigos autores um proverbio assim concebido: « Não digas teu segredo a mulher, a louco, ou a menino. » Este proverbio he um conselho sabio que não me arrependo de ter seguido sempre. Reparo que no fim de seis ou oito mezes Rigaud sabe para refuta-los todos os systemas que imagino, todas as pesquizas que emprehendo, todas as descobertas que faço. Ora, esta crypta he a mais bella descoberta que tenho feito desde muito tempo; he um dos monumentos mais curiosos da architectura da média idade; serve de fundamento a um novo systema sobre as construcções subterraneas dos castellos fortes, e sua monographia fórma a parte mais curiosa, e mais interessante da grande obra que vou publicar. Se Rigaud soubesse de sua existencia, esforçar-se-hia por desacredita-la, e meu livro seria já criticado antes de ter sahido á luz.

— Que importa? Se seu livro for bom, triumphará da injustiça e das prevenções.

— Ah! eis os mancebos que de nada duvidam! As prevenções, a injustiça não são que dominam e dirigem o mundo?

— Porém a verdade por fim vem sempre a manifestar-se.

— Sim, já tarde, quando os que combateram por ella tem descido ao tumulo.

— O senhor julga os homens mais teimosos e cégos do que são.

— Não, não, fallo com experiencia, como quem soffre todos os dias essa eterna lei de nosso pobre globo. Que tenho feito, senão tentar fazer prevalecer a verdade, lançar alguma claridade sobre as cousas de outra idade? Não tem sido sempre a verdade o meu sonho, o meu alvo, o meu guia? Entretanto veja a que cheguei! Não tenho podido fazer aceitar uma só idéa ou opinião minha. Tem havido sempre um homem para destruir de um só golpe o edificio que eu acabava de construir pedra por pedra. Eu dizia a verdade, tinha sempre razão! Porém o publico seguia a opinião de meu adversario, e eu ficava reduzido ao silencio por não achar ouvintes para as cousas sérias, que tinha de responder.

— Estou certo de que o senhor exagera a influencia das criticas de Mr. Rigaud.

— Essa influencia he real, meu amigo. Rigaud tem talento, e um certo verniz de erudição; he vivo, mordaz, ironico, e alem disto he critico! Que mais he preciso para obter os favores e applausos da multidão contra o pobre sabio que mata-se em procurar alguma verdade no seio destas ruinas espalhadas, alguma luz no fundo destes tenebrosos subterraneos? Ah! se Rigaud soubesse o que faço aqui, contraminaria todo o meu trabalho, e no dia seguinte aquelle em que apparecesse minha obra, publicaria alguma brochura ironica, que lançaria por terra para sempre meu pobre livro.

— Mas quem o impedirá de fazer isso, quando sua obra tiver sahido á luz!

— Ninguem certamente; porém ao menos sua critica chegará desta vez tarde para damnificar-me. Se eu poder triumphar durante quinze dias sómente, triumpharei toda minha vida. Meu livro apparece, os sabios o disputam entre si, meu systema prevalece, a academia das inscripções corôa-me e nomeia-me seu membro correspondente. Então minha autoridade e a de minha grande obra estão seguras, minhas idéas acham elogiadores, e mesmo defensores, se a critica tardia tenta atacar-me; fiz triumphar a verdade, que me importam os motejos de Rigaud? Seus chistes lhe cahirão sobre a cabeça, elle sera vencido, abatido, e meu proprio silencio sera sua condemnação. Eis o que quero, eis o alvo a que me dirijo, eis porque o segredo de minhas descobertas só sera revelado ao senhor, eis porque occultei á minha propria mulher o que era para mim o mais precioso fructo de meus estudos, a ultima tentativa de minha vida. Um momento julguei essa tentativa mallograda, e pensei ver desvanecerem-se todas as minhas esperanças diante desses odiosos pergaminhos que o senhor me trouxe: mudada a data do edificio que eleva-se sobre nossas cabeças, todo o meu systema desabava. O senhor comprehende agora minha dôr, comprehende tambem minha alegria, quando disse-me que esses titulos vinham de Rigaud.

Gastão encarava Mr. de Saulieu com uma attenção curiosa e sympathica; apezar dos esforços de sua vontade e de sua razão compadecia-se das inquietações e dos soffrimentos dessa alma sujeita a uma molestia tão estranha. Sentia a poesia dessas magoas e dessas apprehensões penetrar-lhe o coração, o enthusiasmo dessa alegria e dessas esperanças commovê-lo e enternecê-lo. Dizia a si mesmo que teria sido uma crueldade roubar a suprema consolação dessa intelligencia desencaminhada, e felicitava-se de ter revelado o segredo de Mr. Rigaud.

— Mas sobretudo não diga uma palavra disto; tornou o archeologo levantando-se. Derramo minha alma diante do senhor, confio-lhe o que tenho de mais precioso no mundo. Quando vir o que vou mostrar-lhe, terá mais do que minha vida em suas mãos.

Gastão poz silenciosamente o dedo sobre os labios, e disse:

— Mudo como o tumulo.

E ambos entraram na terceira escada.

A' medida que desciam parecia a Gastão que o ar tornava-se ainda mais raro. Elle começava a comprehender como tinham-se apagado por si mesmas as tochas de todos aquelles que haviam tentado penetrar nesses subterraneos, e os esforços que fazia para respirar assas lhe diziam qual podia ter sido a sorte dos pobres Cossacos da tradicção.

Emfim communicou suas reflexões a Mr. de Saulieu, o qual respondeu:

— Coragem, meu amigo, no fim desta escada tornaremos a achar ar.

Tinham passado o ultimo degráo, e achavam-se em uma especie de praça onde vinham terminar quatro avenidas.

O archeologo parou, e voltando-se para Gastão, disse-lhe:

— Mr. de Chavilly, vê estes quatro corredores? Custaram-me mais suor do que aos homens que os cavaram na rocha. Tomei-os muito tempo por avenidas para diversos pontos do campo, destinadas a facilitarem por portas secretas as sahidas da guarnição. Julguei mesmo um instante que conduziam a uma certa torre, cujas ruinas são ainda mui visiveis ao pé da montanha; (hei de mostrar-lh'as) porém reparei que estes corredores não tinham sahida, e que eram simples armazens para guardar os viveres do castello. Entretanto eu necessitava de uma sahida, de uma communicação com os campos, sem a qual todo o meu systema sobre a defeza interior dos castellos fortes estava reduzido a conjecturas, e eu, Mr. de Chavilly, não faço conjecturas, só digo cousas certas e fundadas em provas irrecusaveis. Assim puz-me em procura de outra galeria, e emfim descobri-a.

Em vez de seguir um dos quatro corredores, Mr. de Saulieu depoz a lanterna sobre uma mesinha sacada da parede, e apoiando o hombro contra uma das pedras grandes que formavam o apparelho monumental, empregou todas as suas forças contra essa parte da parede como se quizesse derriba-la.

Mr. de Chavilly perguntava a si mesmo se o cerebro do archeologo estava inteiramente perturbado; mas com grande surpreza sua, vio pouco a pouco a parede ceder aos esforços de Mr. de Saulieu, e a enorme pedra gyrar como sobre um eixo.

Um ar vivo e fresco veio afagar o rosto do mancebo, e reanimar seus polmões fatigados.

Entretanto a pedra continuava a gyrar, e tinha já descripto um semi-circulo, quando Mr. de Saulieu parou e deixou cahir uma pequena barra de ferro, a qual entrou em uma cavidade feita para esse effeito, cuja extremidade superior apoiada contra a pedra movel impedio-a de seguir seu declivio, e de recobrar sua posição natural.

Gastão observava toda essa manobra com um interesse manifesto.

— Já chegamos, disse Mr. de Saulieu tornando a tomar a lanterna, e com um gesto digno do melodrama; siga-me e tenha cuidado em seus pés.

Esta recommendação não parecia ao principio necessaria; porque o chão estava perfeitamente lageado e unido como o de uma cathedral; mas a medida que penetravam no corredor, aliás assás largo e elevado, podia-se sentir que o terreno ia em declivio cada vez mais sensivel, e era preciso estar prevenido para não descer mui apressadamente com risco de encontrar as paredes vinte vezes voltadas sobre si mesmas nesse corredor sinuoso.

Emfim o chão tornou-se horisontal, e uma bella arcada baseada em duas columnas curtas e massiças introduzio os dous visitadores em uma grande e magnifica sala.

Mr. de Saulieu passando por baixo da arcada dirigio os raios da lanterna para um dos capiteis, e disse:

— Veja isto: fórma cubica de la corbeille, grandes palmas de um relevo quasi insensivel, collar de perolas debaixo do abaco, dentes de serra sobre a parte superior do capitel, o seculo XI mais puro e mais bello. E esta archivolta? observe este toro onduloso, esta faixa mantelada, sem espiral, sem folhagem que possa fazer suspeitar uma data posterior ao seculo XI. Oh! aqui não he permittida a duvida, devemos inclinar-nos humildemente e reconhecer o estylo que se tem convencionado chamar romano, e que he na realidade o estylo gallo franco, como já tive o prazer de dizer-lhe. Eu tinha exposto minhas idéas a este respeito na minha *Classificação hierarchica dos campanarios*; mas não foram comprehendidas. Espere, o senhor verá mais claramente.

O archeologo confiou a lanterna a Mr. de Chavilly e tirou de cima de um banco de pedra um objecto, cuja forma Gastão não percebia facilmente. Era uma tocha que Mr. de Saulieu accendeu, e que inundou de uma claridade vermelha as altas arcadas da sala. Tres ordens de abobadas apoiavam a base de seus arcos sobre quatro columnas isoladas, e sobre doze columnas que rodeavam a sala, todas da mesma proporção e do mesmo estylo das da entrada. Todavia os ornatos de cada capitel eram differentes, e ahi como em todas as creações da arte na media idade, a phantasia e o gosto da variedade haviam guiado o cinzel do esculptor.

Desta vez Mr. de Saulieu não precisou chamar a attenção do mancebo sobre o grande estylo dessas arcadas para fazer-lhes admirar as bellezas. Em face dessas abobadas seculares, de proporção tão harmoniosa e de uma decoração tão sobria e tão severa, elle sentia-se singularmente commovido.

— Então, disse o archeologo, cujo semblante radiava e cujos olhos lançavam relampagos, eu não lhe tinha dito, meu joven amigo? He um thesouro, um verdadeiro thesouro!

— Estou transportado, respondeu Gastão; nunca vi nada tão bello neste genero.

— Em nenhum genero, meu amigo, confesse-o sem rodeio. Possuo aqui um pedaço admiravel, sublime, sem igual. Não seria uma felicidade viver no meio de obras tão primorosas? Não he grande o engenho que produzio semelhantes maravilhas; e a idade que os vio nascer não he mui superior á nossa? Resuscitar este passado, reconduzir a essas tradições puras e sãas nossos espiritos desencaminhados em procura de não sei que commodidade, tornar a ligar a essas idades excellentes a cadeia que o renascimento quebrou, tal deve ser o alvo de todo o homem de intelligencia, tal deve ser a paixão de toda a alma generosa.

Gastão estava de alguma sorte ganho pelo contagio do enthusiasmo, e embora a razão lhe dissesse em voz baixa que não devia crer essas palavras, com tudo no meio dessa architectura magestosa, ellas não deixavam de produzir-lhe certa impressão.

— Tudo o que vejo, disse elle, me subjuga e deslumbra; admiro e estou commovido; mas não posso condemnar como o senhor o nosso seculo; não posso imaginar que seja mister romper com um momento qualquer da historia; não posso sujeitar-me á idéa de que devamos remontar tanto ao passado, curvar novamente a cabeça debaixo do jugo da barbaria e talhar nossos costumes de hoje pelo modelo dos costumes da media idade. Essa época tinha algumas vantagens e qualidades que o nosso tempo talvez não tem mais nem póde compensar; mas o senhor confessará tambem que gozamos hoje de bens immensos de que a humanidade então estava privada.

— He verdade, tornou o archeologo; mas se a esses bens que temos soubessemos ajuntar os que possuiam nossos pais, não seriamos mais felizes?

— Meu charo de Saulieu, o senhor o sabe tanto quanto eu, a felicidade dos homens he limitada sobre a terra, nossa fraqueza humana não supporta a felicidade absoluta; ao menos aprendi a fallar assim. Demais podemos affirmar que as boas cousas de outro tempo possam conciliar-se com as do nosso?

— Ouça-me, meu joven amigo, nossa civilisação refinada fez nascer uma multidão de necessidades vãas, as quaes a architectura esforça-se hoje por satisfazer. Que mal haveria em suffocar esses germens funestos de decadencia?

— Nenhum sem duvida, se estivessemos certos de não repellirmos bens reaes para corrermos após loucas chimeras, se não corressemos o risco de precipitar nossa decadencia em barbaria.

— Se eu tivesse de escolher entre esses dous estados, preferiria talvez a barbaria á decadencia. A barbaria suppõe uma certa energia, póde produzir bellos rasgos, fazer nascer grandes almas, e tem além disto por si o futuro; a decadencia pelo contrario só tem o passado, e sua esperança he um olhar lançado para traz; ella avilta os corações, embota as coragens, e só tem diante de si o abysmo e as revoluções.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 281.

ILEGÍVEL
MUTILADO

tambem não intimida-las por meios violentos, *nem dar-lhes pontapés, principalmente quando estão gravidas*; porque deste modo o imperio seria necessariamente privado da progenie que no futuro poderia estender mais a gloria e os beneficios do Pai do Céo sobre a terra.

« E além disto, meu segundo irmão mais velho, vosso genio he na verdade demasiadamente impetuoso. Quando os officiaes, homens ou mulheres commettem um crime digno da pena de morte, tendes o direito de dispor da vida delles, afim de manter a magestade da lei divina, e impedir que os demais subditos os imitem. Mas, em minha humilde opinião, supponde que os culpados merecem realmente a morte, podem haver circumstancias attenuantes em seu favor; e ordenando sua immediata execução, podeis commetter algumas vezes erros. Permitta, pois, vossa magestade que lembre um meio. Quando um official homem ou mulher houver commettido crime que mereça a pena de morte, encarregai-me a mim, vosso irmão mais moço, de examinar e instruir sua causa; se eu achar alguma cousa que milite em favor do culpado, supplicarei a vossa magestade que lhe perdõe; se porém o crime for realmente clamoroso, oh! então cumpra-se a lei. »

Aqui o Pai Celeste interrompeu o rei do Oriente e disse: « Na verdade, meu irmão mais moço, vossas palavras são joias preciosas, perolas de valor divino. Tudo quanto dissestes he conforme com as ordens de Deos; e deve ser extrema e sem limites minha estupidez, para que tenha podido affastar-me tanto do caminho recto. O castigo que eu devia receber era bem merecido; e meu espirito e minha consciencia ainda tremem com a idéa de que essa justa punição me fôra poupada. Mas referindo-me á minha ascensão ao céo, *recordo-me de que achara então nosso pai celeste em má disposição a meu respeito, posto que sua liberalidade fosse tão profunda como o mar.* Eu notára nessa occasião, que um demonio impio subira atrevidamente á côrte do céo, onde nosso Pai do Céo tolerou sua presença, ondenando-me que por minha vez o supportasse tambem durante certo periodo. He pois a esse demonio que devo attribuir meus erros, que me tem valido essa severa reprehensão, e que quasi fez-me ser castigado. O que prova porém isto senão o extremo acanhamento de minha intelligencia?

— Não, não, meu charo irmão mais velho, o caracter e a intelligencia de vossa magestade são os mesmos que deu-vos o nosso Pai do Céo desde vosso nascimento: e quando o filho imita o caracter de seu pai, aquillo jamais pode passar por exemplo de extremo acanhamento de intelligencia. Tranquillisai-vos pois, meu segundo irmão mais velho, e repousai no gozo de vosso imperio celeste, que durará, como esperamos, uma eternidade inteira.

A mim, porém, resta implorar o perdão aos pés de vosso throno sublime, meu soberano senhor e segundo irmão mais velho. Por quanto, como ousei eu, ver-me mesquinho junto a vossa magestade, repetir-vos as ordens e instrucções de nosso Pai do Céo? Na verdade minha ousadia he sem limites; e minha punição deve ser eterna.

Sê em paz, meu irmão mais moço, a verdade he que eu, teu segundo irmão mais velho havia commettido faltas bastante, graves para induzir o Pai do Céo a descer ainda uma vez a terra afim de admoestar-me, servindo-se de teu corpo. Assim, não só não mereces punição alguma, como eu e nós todos te devemos grande reconhecimento pelas palavras inspiradas.

Então he preciso, respondeu o rei do Oriente, que as palavras que o Pai do Céo fez-me proferir sejam transmittidas *a todos os irmãos e a todas as irmãas entre todas as nações do universo*. O Pai do Céo não admoestou a vossa magestade senão para fazer-vos o modelo das virtudes *a respeito de tudo quanto existe debaixo do céo*. Vossa magestade, nosso soberano e senhor, nosso segundo irmão mais velho, tem tambem algumas imperfeições. Mas o que prova isto? Qual a razão disto? He porque Deos, o Pai do Céo e Jesus nosso primeiro irmão mais velho, *em sua misericordia para com o genero humano designaram vossa magestade, nosso segundo irmão mais velho, para ser o verdadeiro soberano de todas as nações que o céo cobre*, por isso o dever de vossa magestade he mudar os corações dos povos de todas as partes do mundo, para que todos os corações estejam em perfeito accordo com a intelligencia de Deos, nosso Pai do Céo. Portanto, para que assim aconteça, vossa magestade deve aperfeiçoar se constantemente, e o Pai do Céo vela sobre vós com escrupulosa attenção. Elle desce do céo, corrige-vos e persuade-vos a educardes no caminho recto nosso joven amo, *para que por meio delle a intelligencia divina esclareça o universo inteiro, todas as nações, e essas nações apressem-se em correr aos pés de vosso throno sublime, apresentando o tributo de suas homenagens e o incenso de sua graciosa admiração!*

O Pai celeste ouvindo palavras de tão grande consolação ordenou que se preparasse um banquete imperial, dignando-se admittir a elle o rei do Oriente, o rei do Norte, e o marquez Ting-tieni, os quaes todos tres haviam sido honrados da graça especial do Pai do Céo. Voltando-se depois para o marquez, o Pai celestre disse-lhe: « Marquez, tens hoje o privilegio de sentares-te á mesa no palacio do dragão de ouro. Mas este privilegio não he devido senão ao favor todo especial da parte de Deos, de que foste o objecto. *Eu e os outros meus irmãos* (os reis do Oriente, do Oeste, do Norte e do Sul) *recebemos as ordens directas de Deos de descermos á terra! onde fomos nomeados por nosso Pai do Céo* (Deos) *e Jesus nosso primeiro irmão mais velho soberanos do universo, e designados para sermos os modelos da humanidade inteira.* Assim, observando restrictamente as conveniencias só eu, teu soberano e senhor, com meus irmãos imperiaes e teve joven amo, podemos sentar-nos nesta mesa, neste palacio do dragão de ouro. Subdito nenhum pode penetrar aqui. Quando porém elle houver attingido um grão de sublimidade em virtude e intelligencia, poderá ser recebido e festejado na sala do palacio exterior, porque este palacio do dragão de ouro he inaccessivel aos subditos. He esta a minha vontade, que mando se publique para conhecimento dos seculos os mais remotos.

O marquez ajoelhou-se, agradeceu ao soberano com toda a effusão de sua alma, e *recebeu o decreto celeste para deslumbrar e instruir o universo*.

O Pai celeste respondeu: « Irmão Yang, nosso irmão mais moço, tu és e serás o modelo dos ministros de todos os successores de teu joven amo e meu filho. *Dizes que os soberanos do universo que viessem depois de meu filão deveriam emitar-me para preencherem seus deveres de soberanos*: e que outr'ora existiram imperadores que em vez de escutarem os sabios conselhos de seus fieis ministros, faziam-os morrer quando seus conselhos desagradavam-lhes.

Felizmente hoje tudo está mudado, e eu só desejo reinar e governar segundo os principios de Deos. Tudo quanto ha dias me disseste, irmão Yang, deve ser considerado como especificos e remedios preciosos. Cada uma de tuas palavras harmonisa-se admiravelmente com a sublime razão,—por isso tuas palavras devem ser preservadas como regra das gerações vindouras. *Quando nosso celeste irmão mais velho, Jesus, obedecendo ás ordens de nosso Pai do Céo, veio ao mundo no paiz da Judéa, dirigio-se assim a seus discipulos: « Um dia o consolador virá ao mundo. »* Pois bem, eu, teu segundo irmão mais velho, *tomando em consideração o que tu, Yang-sicou-tsing me annunciaste e observando o que tens feito, devo necessariamente crer que o consolador, o Espirito Santo de que fallou Jesus, nosso irmão mais velho, já veio realmente e es tu. Sim, es tu o Espirito Santo.*

O rei do Oriente respondeu: « O merito não he o meio de fornecer-vos palavras de ouro instrucção divina. O merito he vosso, meu soberano senhor, escutando-as e conformando-vos com ellas. Quereis que minhas palavras sejam consideradas e como o exemplo dos seculos futuros. Quanto a mim, desejo que os soberanos de todos os seculos, successores de nosso joven amo, assemelhem-se a vós, meu segundo irmão mais velho, por quanto sois um soberano magnifico quando acolheis as observações de vossos ministros com a brandura da agua que se desliza. Deste modo nosso paiz gozará das benções do céo.

Neste instante a assembléa dos reis dissolveu-se. O rei do Oriente, voltando-se para os dignitarios da côrte celeste disse ainda: Honrados como temos sido e como somos pela bondade sem limites do Pai do Céo, meu segundo irmão mais velho, *para ser o verdadeiro e unico soberano de todas as nações do universo, e que encarregou aos outros seus irmãos e suas irmãas de ajuda-lo nesta tarefa*, devemos todos e cada um ser homens de bem e sinceros, mantendo o governo estabelecido para que possamos esperar a protecção do céo.

Todos os dignitarios responderam: « Obedeceremos ás ordens que a vossa alteza o rei do Oriente aprouver dar-nos. » E o rei do Norte accrescentou: « Que vossa alteza goze de uma longevidade extrema; fazemos votos por vosso bem estar acompanhado de toda a sorte de felicidades. »

O rei do Oriente ordenou então que cada um tornasse ao seu posto para occupar-se do bem commum e dos negocios do Estado.

(*Extrahido do Monitor official da dynastia divina e celeste de Tai Ping.*)

(*Moniteur Universel.*)

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR DA PRESSE.)

Recebemos pelo *Gange* uma nova carta de nosso correspondente, e nella lemos o que se segue:

Constantinopla 23 de outubro.

A partida extraordinaria do *Gange* offerece-me a occasião de escrever-lhe hoje. O *Gange* não deve demorar-se senão em Gallipoli, segundo affirmam-me; elle pode pois chegar a Marseilha em cinco dias e meio e levar-lhe noticias de sete ou oito dias.

Depois do *Tritón*, chegado no dia 25, no momento em que o *Louqsor* suspendia o ferro, recebemos noticia do dia 24 pelo *Egypte*, do dia 25 pelo navio inglez e pelo *Orenoque*, chegado hontem com os doentes e os feridos.

Transcrevo-lhe o conteudo da carta que recebi pelo *Egypte*:

Sebastopol 24 de outubro.

Daqui a dous dias, quando muito, nos acharemos em nossa segunda parallela, isto, he a 300 metros da praça. Esperou-se poder vencer a praça sem ser necessario empregar os trabalhos consideraveis que exigia o estabelecimento da segunda parallela, porém o cerco de Sebastopol he excepcional debaixo de todos os pontos de vista. As fortificações do inimigo, embora não sejam construidas segundo as regras expressas da arte, com tudo não são menos fortes. A artilharia que as proteje he formidavel, tanto pelo numero das peças como pelo calibre das mesmas. Creio ter-lhe dito que as balas de 68 são as mais communs.

Os braços das trincheiras foram abertos no dia 21 e 22, afim de serem reunidos á segunda parallela. Os trabalhos, executados com a maior actividade pelos nossos bravos soldados de todas as armas, tem sido mais longos do que esperava-se. O terreno he máo e pedregoso, pelo que as ferramentas estragam-se promptamente e os homens fatigam se muito mais. Felizmente os Russos não inquietam-nos durante a noite; verdade he que indemnisam-se largamente durante o dia. Temos aqui estatisticos que quizeram saber o numero dos tiros que davam-se todos os dias, no fim de suas operações acharam que davam-se 60,900 tiros por dia; o numero parece-me exagerado. Fiz algumas observações em um momento em que tive o descanso de calcular, e contei 840 tiros dados em uma hora da bateria que corresponde á nossa. Não he de crer que possa-se atirar mais de 6 ou 8 tiros por hora. Duas razões podem justificar isso, primeira, o calibre dessas peças he enorme e por isso ellas não podem ser manobradas senão mui difficilmente; segunda, um fogo mais apressado esquentaria muito as peças, as estragaria promptamente e as poria fóra do serviço em mui pouco tempo.

Não tenho infelizmente tempo para entrete-lo com as mil pequenas minuciosidades da nossa vida de trincheiras, senão citar-lhe-hia mil ditos admiraveis de nossos trabalhadores. Quanta energia nessas cabeças!

Recebemos nestes ultimos dias uma ordem do dia, que sendo mal interpretada faria crer na existencia de desintelligencia entre o general Thiry, de artilharia, e o general Bizot, de engenharia. He impossivel que sempre estejamos de accordo, ainda mesmo quando nos dirigimos ao mesmo fim e quando empregamos para consegui-lo, o mesmo talento, a mesma dedicação, a mesma actividade. Houve uma discussão a respeito dos meios de acção, sobre os meios de execução. Porém dahi a [?] desintelligencia, ha uma distancia de mil leguas. Dirigidos pelos generaes Bizot e Thiry, dotados de saber e de prudencia, estamos completamente certos do resultado.

Não temos perdido muita gente. Desde o começo do cerco, temos tido pouco mais ou menos 400 a 500 feridos ou mortos. Hontem esteve de serviço nas trincheiras o 1º de Zouaves. Na verdade he um regimento que quasi nunca fica na retaguarda; quando o procuramos no campo da batalha, he necessario ir ve-lo nas primeiras fileiras do inimigo; pois bem! um dos officiaes do 1º de zouaves, dizia-me que elles tinham até esse dia sómente um cabo de esquadra morto e outro ferido.

Nossos caçadores de Vincennes estabelecem-se nos trabalhos das trincheiras á medida que os mesmos trabalhos adiantam-se. Elles principiam a causar grande damno aos artilheiros russos; são a flor dos atiradores. He um espectaculo curioso observar os seus tiros; estão agachados, immoveis, attentos, pacientes como esses famosos selvagens dos romances de Cooper. Se apparece alguma cousa nas canhoneiras dos redutos, um alvo, uma cabeça, uma dragona, uma barretina, um occulo, um ponto por menor que seja, o tiro parte sem que veja-se o menor movimento, e a bala alcança o objecto descoberto; tanto peior se he uma cabeça!

Recebemos todos os dias muitos desertores; os Polacos são em grande numero.

Elles referem muitas cousas e dam-nos muitas esperanças. Falta agua na praça. Os homens ahi soffrem muito; appareceram as molestias e cada vez augmentam-se mais. Houve uma especie de sublevação em que os armazens foram invadidos, e as provisões de aguardente largamente atacadas. Infligiram-se punições severas, porém o espirito de rebellião não parece acalmado. Segundo asseveram os desertores, ha dous partidos na cidade. Elles dizem que os Polacos fazem uma propaganda activa, abrindo os olhos ao soldado russo e procurando convence-lo de que toda a defeza he impossivel.

Os mesmos Polacos são vigiados noite e dia, o que todavia não os impede de passar para o nosso lado na primeira occasião que se lhes offerece.

Os desertores referem ainda que um official general foi morto, o general Korniloff, governador de Sebastopol, e que seu successor fôra ferido.

Adeos. De 2 a 5 de novembro teremos noticias da praça...»

Pouca cousa tenho a accrescentar á carta que acabo de ler.

Na minha correspondencia do dia 25, annunciei-lhe, porém, como noticia vaga, a morte do governador e o ferimento do seu successor. Esta noticia está confirmada. O official que escreveu-me errou a respeito do posto do official-general morto. Foi o contra-almirante Korniloff que commandava interinamente em Sinope. He mui possivel que o principe Menschikoff, deixando Sebastopol, tenha deixado o commando da cidade ao contra-almirante Korniloff. Fallou-se ao principio do general Lermontoff; depois do general Tchéodaieff, como governadores da praça.

A ordem do dia de que falla tambem essa carta explica ainda, uma nota do jornal de Constantinopla do dia 24, cuja publicação foi por todos censurada. Estou convencido de que Vmc. encarará isso pelo mesmo modo porque o foi aqui. Um official que chega da Criméa affirma-me que o unico facto, que originou a discussão foi o querer a nossa artilharia reunir duas baterias, convencida de que obrando de um só lugar sobre um só ponto dado, produziria grandes effeitos. A engenharia respondia que as defezas do inimigo variavam todas as manhãas, e que alli onde não existia senão uma só bateria ao anoitecer, podiam-se ver no dia seguinte muitas baterias, e ficar a gente exposta a fogos convergentes. Foi o que aconteceu. Porém o mal foi promptamente reparado, e póde-se responder dignamente aos artilheiros russos.

Parece que os generaes em chefe differem de opinião sobre os meios de render a cidade. Lord Raglan quer destruir tudo, e tem-se opposto, segundo dizem, a um assalto. O general Canrobert, pelo contrario, quer continuar o cerco regularmente, e quer salvar a cidade se for possivel.

O post-scriptum de minha correspondencia do dia 25 acha-se tambem confirmado, como sabe, no que diz respeito ás desordens e doenças que tem apparecido em Sebastopol.

Um coronel referio-me hontem uma conversação que teve com um official superior russo, que fôra aprisionado. O official russo contou todas as informações que o principe Menschikoff lhe dera, e fizera circular por todo o exercito, a respeito do exercito alliado, seu numero, suas intenções e seu fim. « Porém tudo he falso, disse-lhe, o nosso official. » O que quer? Todos enganam-nos: « O principe Menschikoff.... e mesmo o imperador. » A palavra pareceu-me digna de ser conservada em memoria.

Manifesta-se aqui grande impaciencia por ver terminar o cerco, e todos aguardam o dia em que isso acontecerá. Estão tão familiarisados com a idea da tomada de Sebastopol, que he isso para todos um facto mui simples. He a historia dos mentirosos, que acabam por convencer-se da verdade de suas mentiras. Esquecem-se que he necessario ao menos 23 dias de trincheiras abertas para tomar uma praça, e uma praça ordinaria. Ora, as trincheiras foram abertas de 6 para 7, donde conclue-se que, só no 1.º de novembro poderia ter lugar a tomada da praça, além disso accresce que Sebastopol não he uma praça ordinaria, por isso não haveria nada de extraordinario se o cerco prolongasse-se mais alguns dias.

Porém geralmente, e principalmente em Pera, reflecte-se pouco e tagarela-se muito. E depois, aqui os pequenos interesses estão como que suspensos e em irritação. Um espera noticia que deve fazer subir a moeda; (porque aqui tambem vende-se a moeda) outro espera a baixa de tal mercadoria; alli he um especulador que fabricou 100,000 lampeões, aqui outro fabricou uma quantidade de bandeiras. Este quer vender as suas bandeiras, aquelle os seus lampeões. Não poderei dizer-lhe todas as idéas e todos os calculos que agita esta esperança: a tomada de Sebastopol.

Tudo isso produz alguma influencia sobre a opinião publica.

« A Porta continúa a purificação das suas administrações. Ultimamente falleu-lhe do exilio de um certo Lazaraki, membro do conselho de policia. Eis hoje a expulsão de um certo Aleko, interprete de policia, que apregoava mui altamente suas sympathias pelos Russos, e recebia o dinheiro dos Turcos. Ha lembranças de que elle acompanhára outr'ora Halil-Pacha á Russia, e ha boas razões para crer que ahi conservou relações.

« Não tornei a fallar-lhe do negocio de Mohamed-Ali-Pachá, que parece abandonado. Uma visita, que o sultão fez-lhe sabbado passado, produzio aqui uma grande sensação. Sua magestade passou sete horas em casa de seu cunhado.

« O navio de Trebizonda traz más noticias do exercito de Batoum. O cholera appareceu no campo de Tchuruk-Sou, elle mata 100 a 150 homens por dia.

« M. de Maudnit partio já para as montanhas para tentar reunir-se a Schamyl.

« P. S.—Um novo reforço de tres batalhões turcos parte amanhãa para a Criméa e augmentará o contingente posto ás ordens de lord Raglan. O grande navio a vapor, o *Himalaya*, conduzira estas tropas que chegaram ha poucos dias das fronteiras da Grecia.

(*Presse.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio Grande, 3 de novembro

Não me foi possivel enviar-lhe estas linhas pelo vapor *Imperador*, porque he costume nos paquetes de vapor que vem a este porto atear-se o fogo logo que se avista pela barra de San-Gonçalo o vapor de guerra que traz a correspondencia de Porto-Alegre, e uma ou duas horas depois da chegada deste suspende aquelle para sahir a barra; assim as cartas daquella capital para esta cidade, que tratam de negocios que tem relação com a praça do Rio de Janeiro, ficam sempre demoradas para a viagem do mez seguinte, ou vão por barcos de vela com prejuizo dos mesmos negocios. Custava pouco que a directoria da companhia dos paquetes concedesse a esta praça a demora de mais 24 horas depois da chegada da correspondencia de Porto-Alegre, para que a agencia do correio fechasse, findo esse tempo, a mala para o Rio; valia bem que assim se praticasse, já pela razão dita, já para não obrigar a precipitação do embarque dos passageiros, ao menos emquanto a companhia não manda-nos dous vapores por mez, ainda que um delles tivesse de seguir para Montevidéo, tocando no regresso por aqui; e já que fallei desta especie, revela consignar aqui algumas informações, para que ou o governo ou a companhia tomem na consideração que merecerem.

A navegação para Montevidéo he ainda diminuta, regula mensalmente de duas a quatro viagens por entrada e outras tantas por sahida. No mez passado o pilot-boat oriental *Rio da Prata*, e o brigue *Providencia* entraram com 38 passageiros de ré, e sahiram com 18; o importe das passagens termo médio por entrada e sahida neste mez foi de 2:240$. Não havendo senão estes dous barcos e o patacho sardo *João Baptista* nesta carreira, tem vindo alguns passageiros em barcos que dali se destinam para os portos do Norte, os quaes passam fóra da barra para as nossas catraias. Se houvesse, pois, um vapor, as passagens se multiplicariam, e com ellas as relações commerciaes entre estas duas praças.

Consta que o governo mandou comprar o vapor de reboque *Sete de Julho* para ser empregado nas aguas do Uruguay, e que a companhia quer por elle 120:000$ preço que julgo razoavel, porque este vapor, construido no estabelecimento da Ponta d'Aréa em 1846, foi comprado por 111:000$, e depois vendido a esta companhia por 64.000$, a qual o mandou este anno a essa côrte, onde fez obra e recebeu caldeiras novas, fazendo uma despeza superior a 48:000$.

Os accionistas da caixa filial do Banco do Brasil que foi installada em 10 de março de 1853 com o capital de mil contos, e que começando as suas operações com cem mil contos tem hoje seiscentos de fundos realisados, reunio-se no 1.º deste mez e resolveu aceitar a conversão para a caixa filial do novo Banco do Brasil, com a clausula de serem suas trasacções feitas em moeda do governo da provincia e liquidadas na mesma moeda; isto versa relativamente a onças que aqui tem no commercio o valor nacional de 32$, e que o governo da provincia tem algumas vezes recebido e emittindo no valor de 30$.

A creação desta caixa tem sido tão proveitosa á industria da provincia e tão proficua ao commercio em geral, que basta conhecer-se a importancia de suas transacções no pouco tempo de sua existencia para apreciar-se o seu grandioso resultado.

Pelo relatorio dos directores desta caixa dirigido em 5 de junho deste anno aos Srs. da commissão do extincto Banco do Brasil, vê-se o quadro importantissimo de suas avultadas operações. O seu ultimo dividendo em 5 de junho regulou a 10 52$100 por % ao anno.

O movimento de suas transacções durante o 1.º semestre deste anno montou a 9,539:029$947; o movimento das contas correntes no referido periodo foi de 6,283:996$534; premios que pagou, 3:627$992; premios que recebeu, 29:657$417; dinheiros recebidos, 319:191$226; seus descontos, 979:814$003. Serão ou não grandiosos os seus resultados?

Penso que será apraziavel saber-se nessa côrte o movimento que teve o nosso theatro durante a estada aqui do eximio actor o Sr. João Caetano dos Santos. Este primoroso artista nos 64 dias que foi nosso hospede deu no theatro Sete de Abril, de Pelotas, 9 representações, sendo uma destas em beneficio do Asylo das orphãas.

No theatro Sete de setembro, des'a cidade, deu 17 espectaculos. Pôz em movimento cerca de 60:000$, havendo quem desse a fabulosa somma de 320$ por um camarote para 8 recitas!!

Se o Sr. João Caetano puzesse em bom recato todos os ramalhetes e folhas soltas que recebeu sobre o palco nesta provincia, podia alcatifar toda a rua de S. Pedro, inclusive a da Cidade Nova nessa bella capital! Foi tão extraordinario o numero dos vates que offertaram ao nosso Talma as suas oblações que com suas producções se está formando uma riquissima obra em 8.º de mais de 400 paginas! Até ao nosso venerando poéta o erudito Sr. Antonio José Domingues, apezar de sua avançada idade, se exaltou a mente com a presença do distincto Fluminense, que veio enriquecer as paginas dessa obra poetica com muitas producções de seu sabio engenho. Honra para a civilisação deste povo, e gloria para o Sr. João Caetano.

Tambem não será fóra de proposito que aqui consignemos algumas scenas que se passam no theatro da politica.

O Sr. Sinimbú, que na presidencia desta provincia tem direito aos fóros de um habil administrador, cuja imparcialidade e justiça he por todos os lados politicos reconhecida, tendo aberto a assembléa provincial em 6 do mez passado, apresentou um relatorio tão luminoso e bem deduzido do estado prospero da provincia e as suas mais urgentes necessidades, que faz honra á sua intelligencia, zelo e actividade.

A maioria da assembléa, composta de alguns moços que acabam de deixar os bancos de nossas academias de medecina e juridicas, conserva-se em opposição á administração do Sr. Sinimbú, apezar mesmo de reconhecer quão benefica tem sido á provincia, como em uma das sessões passadas confessou o seu chefe o Dr. Barcellos. Porém esses moços entendem que o melhor caminho para um calouro subir he grupar com a opposição, porque, dizem elles, por ora tudo pelo povo, depois de estarmos em cima tudo por nós, e nada pelo povo. Estes meus senhores enganam-se; as vertigens dos primeiros annos de nossa emancipação politica já passaram, e a população, amestrada pela dura experiencia por que a fizeram passar, conserva-se indifferente a esses manejos politicos. A população, não direi só da provincia, porém tambem de todo o imperio, só quer paz com o governo, que he a paz com a ordem, liberdade e segurança individual e de propriedade, e já não crê nas theorias de Machiavello.

Incommodaram-se, ou antes, fingiram incommodar-se com as judiciosas observações que lhe fez o presidente ácerca da monstruosa lei do orçamento que a maioria havia feito sem opposição o anno passado, e principiaram por ahi o seu recado.

Verdade he que o presidente he geralmente estimado, e todos á uma voz dizem bem de sua administração, até mesmo essa maioria impertinente, e não se lhe dando de se não ter envolvido nas questões do partido, cuida, e com assiduidade, de encaminhar o pensamento da população para o amor do trabalho, promovendo por todos os meios legaes a prosperidade da provincia, multiplicando sua industria e riqueza. Temos exemplo no afan com que promove a extracção do carvão de pedra, a navegação do Vaccahy, a propagação dos merinos e outras industrias uteis á provincia e ao imperio.

Sua Magestade imperial acaba de praticar um acto de justiça e de verdadeiro amigo do socego do seu povo, condecorando com o officialato da Rosa o intelligente e assiduo delegado de policia o Sr. Joaquim Lopes de Barros. He só desta fórma que o governo animará a homens intelligentes e honestos a aceitar os cargos da politicia, porquanto difficil, senão impossivel será mover a homens sãos e independentes para tomar o importante cargo de delegado de policia, quando estes pela sua posição deixam os seus interesses e tranquillidade para andar em uma roda viva colhendo apenas de tantos sacrificios inimizades e desgostos, que não passariam na condição de simplices cidadãos.

O Sr. Lopes de Barros tinha incontestavel direito ás boas graças do governo: desde muitos annos se tem prestado aos pesados encargos de juiz de paz no tempo da revolução, deputado provincial, vereador da camara, sabendo sempre haver-se com criterio, summa intelligencia e honradez.

11 de novembro, a ultima hora.

Aproveito a partida do patacho *Regulo* para entregar ao correio esta carta, que vou fechar dando noticia do pouco que ha.

O patacho inglez *William e Mary*, que bateu no banco e esteve em perigo de perder-se na barra, acaba de ser condemnado por innavegavel, e vai ser vendido nesta praça.

O inspector da alfandega, Sá Brito, apprehendeu no dia 9 do corrente 80 caixas com chá vindas do Jaguarão fóra do manifesto do lanchão *Occeano*, acompanhadas de uma guia em mão passada pela collectoria daquella villa. Pelo exame feito por dous feitores da alfandega se conheceu que era a primeira vez que taes caixas entravam em alfandega do nosso imperio.

O contrabando do Estado Oriental por esta e outras fronteiras da provincia continua sem a menor interrupção.

O inspector nomeado para a thesouraria da fazenda desta provincia, José Joaquim de Almeida Arnisaut, tomou posse no dia 31 do mez findo. O ex-inspector Raphael Archanjo Galvão segue no proximo vapor para occupar o lugar de escrivão da alfandega dessa côrte. Pede a justiça e a nossa imparcialidade accrescentarmos que o Sr. Galvão prestou bons serviços nessa thesouraria.

Notamos alguma actividade nos nossos arsenaes. No da capitania do porto desta cidade se estão armando algumas canhoneiras.

Estão carregando neste porto, e no de S. José do Norte:

Polaca franceza *Marie e Claire*, para Constantinopla.
Escuna ingleza *Albró*, para Birkenhead.
Dita dita *Alexandre Cokrane*, para Liverpool.
Dita dita *Espartan*, dito.
Barca dita *Mosquito*, dito.
Escuna dinamarqueza *Pfeil* para Hamburgo.
Patacho sardo *João Baptista*, para Montevidéo.
Despachou hontem o patacho norte-americano *W. R. Kibbey*, para Baltimore.
Espera carga o brigue inglez *Abraham e Sarah*.

A barca norte-americana *Ottaca* vai em lastro para esse porto, ou qualquer do imperio, em busca de carga.

O preço dos couros está tão alto que não permitte compra-los aqui.

A escuna dinamarqueza *Nasci* ainda não começou a carregar, e a escuna hamburgueza *Joanna Carolina* seguio para Porto-Alegre.

As embarcações nacionaes que devem seguir por terem alguma carga são: o patacho *Regulo* com 1,868 arrobas de xarque, 3,320 couros, 14 pipas de graxa, 127 barricas de sebo, 126 barris de vinho.

O brigue *Firma*, com 6,064 arrobas de xarque, 24 arrobas de sebo, 1,214 couros seccos, 2,400 resmas de papel de embrulho.

O brigue *Catharina Bella* está annunciado para este porto, mais ainda não tem carga.

Esperam carga para a nova safra:

Os brigues *Audaz, Conceição, Principe D. Affonso, Castro I, Alegre, Pallas, Camacuam, Leão, Prazeres*.

Os patachos *S. Januario, Dous de Março, Amizade Feliz, Surpresa, Industria, Princeza Imperial*.

Pilot-boat *Deolinda*.
Polaca *Marinho*.
Barca *Desempenho*.
Sumaca *S. João*.

Nas xarqueadas não ha carne; espera-se a nova safra para se lhe fazer preço.

O sebo tem-se vendido 9$500 a 9$800, derretido, em pães a 7$800 e 8$.

Graxa, 7$500 a 7$800, e ha pouca porção.

Moeda nacional, escassa, elpaga-se a 9 % sobre as onças a 32$ e moedas americanas.

Quanto a fretes não ha preço, porque tambem não ha carga.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio..*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

DIA 9.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas e meia da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 31 senhores jurados, e por não ser numero sufficiente o Sr. Dr. juiz de direito extrahio da urna supplementar 17 senhores jurados sendo multados em 20$ rs. por não apresentarem escusas legitimas os senhores:

João Nepomoceno Barroso.
Manoel da Silva Neves.
Christovão Santiago de Oliveira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
João Francisco Bastos.
Firmino José Rodrigues Ferreira.
José Paulo da Fonseca.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
João Baptista Ferreira da Annunciação.

Dispensados da multa por motivo attendivel os senhores:

José Ignacio Soares de Macedo.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
José Bento da Costa.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Joaquim Pereira Bastos.

O Sr. Dr. juiz de direito adiou a sessão para o dia 11 ás 10 horas da manhãa.

COMARCA DE GARANHUNS.

26 de novembro.

Depois da ultima que lhe dirigi, fui refocillar o espirito ha algum tempo extenuado pelas graves questões que hão suscitado este anno as probabilidades sobre a safra do algodão, sob a limpida onda do ameno *Papacacinha* que orla uma parte da risonha povoação de *Papacaça* pertencente a este municipio, de cuja séde dista dez leguas ao sul: o districto de Papacaça, limita por esse lado com a provincia das Alagoas, e abrange um territorio fertil e rico. Não ha hyperbole alguma em affirmarmos que neste clima bebe-se a vida no ar que aspiramos assim como a confortamos e tornamos sadia com o uso de alimentos puros e não adubados como nas cidades, imprimimos demais certo grão de rijeza nos musculos e na organisação em geral pela indeclinavel necessidade (que nos leva a fazer frequentes jornadas a cavallo, necessidade certamente invejavel para aquelles que ao contrario se veem adstrictos a viver entre os acanhados limites das nossas cidades, e ainda peior, se certascircumstancias especiaes lhes concedem apenas por horisontes os muros de um quintal visinho, ou as paredes encandecentes de alguma agua-furtada e (quem sabe?) se somente as quatro faces de algum esguio cortiço. Dahi, esse vigor proverbial dos nossos *quadrados* do sertão, dahi, esses macrobitas que temos encontrado no ultimo quartel da vida, e que nos fazem quasi crer na maravilhosa idade do fallecido Sr. Mathusalem, dahi finalmente, esse sexo mimoso de cores vivas e olhar ardente, em que o delicado artelho pode cingir-se com o pollegar e o index e.... dous palmos apenas em tinha ascendente rompe a circumferencia que se formasse com todos os pollegares e indices emendados.

Papacaça he o maior povoado da comarca, e o que lá realça hoje, he sem contradicção o *collegio do Bom Conselho*, edificado e instituido o anno passado, sob as paternaes vistas do muito virtuoso missionario Fr. Caetano de Messina. São nesse collegio educadas presentemente umas trinta moças e meninas, filhas de gente honesta, sob o regimen dos claustros, e tambem existem aulas para alumnas externas. O convento tem uma capellinha muito bem construida, espaçosa cerca, um pequeno jardim, cemiterio etc. As educandas internas trajam habito de lãa preta e uma especie de capello da mesma fazenda, cinto de couro de que pendem grossas contas, lugubre mortalha, que soberanamente contrasta com os rostos juvenis e sympathicos de algumas que vi, graças ao meu privilegio de velho, e a honra que recebi do Rev. vigario e capellão João Clemente da Rocha, que me acompanhou nessa visita. No domingo seguinte, estive presente á missa que foi celebrada no altar da Senhora do Bom Conselho, e então em côro entoaram aquelles cherubins um bello hymno a Santa Virgem, do qual decorei a seguinte estrophe:

Virgem Santa, Mãi Celeste,
Cheia de graça e doçura;
Vossa protecção divina
Nos dê paz, nos dê ventura.

He o que eu cordialmente desejo ás innocentes educandas de *Papacaça*, ao digno capellão, assim como eterna gratidão devem todos os bons cidadãos desta comarca ao instituidor e protectores dessa casa.

Achava-se na povoação referida o Dr. juiz municipal Duarte Junior, instaurando uns processos crimes. Tinha alli constado, que ha dias houvera um assassinato na *Lagoa do Emidio*, da mesma freguezia de *Papacaça*; foi o caso, que dous sujeitos casados disputavam o *jus ad rem* a respeito de uma menina solteira, e depois de replica e treplica, razões finaes e mais pronunciações da chicana, houve sentença pondo ambos fóra do combate, um delles no outro mundo e outro neste, mas ausente em parte incerta.

São muitas as prisões que a policia tem feito, sem conta os processos instaurados; as autoridades do lugar não dormem, o que tem emfim posto barreira a essa torrente de crimes, que tão triste nomeada trazia a esta terra, onde não obstante o que levamos dito, habitam muitos cidadãos pacificos e honestos. Mas, apezar de tão lisongeira situação, um ou outro crime se commette, o que prova que ainda estamos longe do desejavel estado de segurança.

— 27 —

Hontem partio para Papacaça o delegado, a serviço. O jury, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Dr. juiz de direito José Bandeira de Mello, funcciona desde o dia 20 do corrente. O Mello prometteu-me um resumo dos julgamentos que lhe enviarei finda a sessão: entretanto, cumpre dizer que os jurados tem-se mostrado justiceiros, e quando em um ou outro julgamento cerram os ouvidos ás provas, para se deixarem guiar pelos impulsos do coração, quando são indulgentes em prejuizo da justiça, lá vem um *appello* do digno Dr. juiz de direito, e está restabelecido o equilibrio. Entre outros réos ja julgados, foi o mandante do assassinato do infeliz José Bazilio condemnado a galés perpetuas. O Dr. promotor, tanto quanto me he dado apreciar, tem brilhado em algumas accusações, o que sempre consegue todas as vezes que se esforça; o Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos (assim disseram-me chamar-se o nosso promotor) he um moço principiante, mas de esperanças. O Dr. Machado Dias que Vmc. conhece pessoalmente, cremos nós, he um advogado provecto, intelligente e conta numerosa clientella; o Miguel Primo, tambem trabalha muito, agrada e convence ao auditorio.

Dou-me pressa em terminar a presente, que lhe será entregue pelo Sr. Miguel Bandeira que amanhãa passará por esta nossa casa; e he portador seguro: não me foi possivel escrever-lhe pelo ultimo correio.

He favor fazer sciente ao meu digno collega do Bonito, que muito aprecio as suas cartas, e assim a sua antiga amisade para comigo, e que o Januario, a quem fui offerecer o meu limitadissimo prestimo neste lugar, não se tem querido servir de cousa alguma; tem feito alto negocio. Não ha aqui quem não possua alguma joia a elle comprada: o luxo ainda um dia ha de pôr este Garanhuns em crise, menos a mim, bem entendido, a quem a enxada apenas permittio comprar uma caçoleta por 10$000; sou doudo pelas caçoletas. Adeos.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 11 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife os pardos Antonio José Adriano, Francisco Soares de Brito, Manoel Joaquim e José Martins Pereira, e o portuguez José Bento Affaia todos para averiguações; pela subdelegacia de Santo Antonio o portuguez Antonio Augusto de Carvalho Marinho, por crime de estellionato; pela subdelegacia de S. José o portuguez Antonio José Bitancourt, por haver espancado sua mulher, o preto Luiz Hypolito para correcção, o pardo Francisco Severiano do Espirito Santo, e o crioulo Amaro de Souza Barboza, ambos por ebrios; pela subdelegacia da Boa-Vista o preto Bernardo escravo do Dez. Firmino Pereira Monteiro, para averiguações, Manoel de Campos Mello e Bento escravo de Antonio Gonçalves Costa, para correcção; pela subdelegacia do Poço da Panella o preto Francisco José Lourenço, sem declaração do motivo, e os pardos Francisco Gomes, João Francisco e Francisco de Paula, todos para averiguações.

Por officio de 21 de novembro findo, participou-me o capitão commandante do destacamento volante, e delegado do termo da Boa-Vista que do mez de julho deste anno até a referida data, foram em varias diligencias capturados 4 soldados desertores do exercito e 22 criminosos, sendo a maior parte de morte, entrando nesse numero o cabra Mauricio Gonçalves da Silva, que ajudou a esfaquear o subdelegado de Cabrobó Manoel Florentino de Albuquerque Mello Monte Negro, que foi barbaramente assassinado em abril do anno proximo passado; o delegado do termo de Flores em officio de 26 do referido mez de novembro, participou-me que foram presos na villa Antonio Gonçalves da Silva, e Manoel Carurú, por brigarem e se ferirem mutuamente; e que igualmente foram presos no termo de Tacaratú José Caetano de Amorim e Balbino Balagar, este por crime de armas defezas e aquelle por criminoso, e aquelle por ser criminoso de 2 mortes no termo da Matta Grande da provincia das Alagoas.

No mesmo termo de Tacaratú, foram presos pelo respectivo juiz municipal, segundo este me communicou em officio de 13 do dito mez, os réos Luiz Gomara, vulgo Buxo, Pedro Luiz Bezerra, Francisco Machado da Luz, e Ponciano de tal, todos pronunciados em crimes de morte e roubos, Laurianno José da Cruz, em crime de tentativa de morte e roubo, e Carolino Manoel do Nascimento, por crime de armas defezas.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — Pela primeira vez em minha vida recorro á imprensa, para não deixar passar desapercebido o que, em desabono de minha pessoa e em menoscabo de minha honra, tem feito publicar uma mão cobarbe e traiçoeira, dirigida por um espirito mesquinho e tresloucado, que não ousando tirar a mascara para ferir-me de frente, recorre ao reprovado expediente do anonymo, para que se não veja á luz do dia a cara que a natureza lhe deu, e que elle com razão julga que deve esconder. Em taes casos o que aconselha a prudencia e o bom senso he o desprezo mais completo; e foi este o primeiro sentimento que me dominou ao ler os ns. 91 e 92 do *Echo Pernambucano*, em os quaes se lê uma correspondencia e um communicado sobre os negocios desta comarca.

Reflectindo, porem, que para muita gente a verdade he a mentira muitas vezes repetida, e que o carvão da calumnia quando não suja, tisna, entendi dever pôr uma mordaça na bocca do meu calumniador, chamando-o á responsabilidade perante os tribunaes competentes; e ainda desse intento fui demovido pela consideração de que, em vista da disposição de nossas leis, talvez não conseguisse mais do que dar incommodos e mesmo dissabores ao proprietario e redactor daquelle periodico, que aliás mostrára-se cavalleiroso para comigo, na franca, expontanea e leal declaração que fizera posteriormente em o seu n... manifestando os melhores sentimentos a meu respeito, e deixando ver o nenhum conceito que lhe merece o autor de taes peças.

Além disso, nunca tendo sido campeão de polemicas jornalisticas, mesmo no tempo em que lutava com adversarios poderosos no poder; não tendo a gloria de ser publicista para fazer gemer os typos com producções extravagantes; não tendo a fortuna de possuir um nome euphonico e pomposo que podesse ser collocado como florão architectorico no fim de meus artigos, sentia, e sinto ainda neste momento, grande acanhamento e repugnancia em empenhar-me em discussões pela imprensa, e pôr a minha triste individualidade em ordem do dia. Sei que os *espiritos fortes* procedem de outra maneira; mas eu confesso que sou um espirito fraco; e por isso ja nem mais me queria lembrar dos artigos publicados no *Echo*, quando em o *Diario* de... do corrente deparei com uma correspondencia do Sr. Dr. Nabor Bezerra Cavalcanti, a qual, com quanto escripta com o apparente e simulado fim de responder ás censuras que lhe tem dirigido um correspondente desta comarca, não póde deixar de ser encarada como uma ratificação ao que se contém em taes artigos, tanto mais quanto concluindo o Sr. Nabor com uma allusão a uma pessoa não nomeada, sobre quem elle faz cahir o odioso das tristes occurrencias que se tem dado na villa do Limoeiro, vê-se bem que essa pessoa sou eu.

Neste caso, pois, o meu silencio não he mais possivel; já não he do dito de um escriba anonymo que se trata; quem falla agora he o juiz municipal, e interinamente juiz de direito da comarca, o qual deve ter por si a presumpção de criterio, imparcialidade, amor á justiça e á verdade. Direi, por tanto, rapidamente quanto basta para mostrar até que ponto chega a injustiça das accusações que se me fazem e o desfaçamento dos autores dellas.

Sou accusado:

1.º, por ter feito zumbaias ao Sr. Dr. Nabor com o fim de o pôr de meu lado;

2.º, porque sendo 1.º supplente do juiz municipal, tenho estado com parte de doente, deixando em exercicio o meu mano Henrique Luiz da Costa Gomes;

3.º, por ter influido para que a camara municipal e o juiz municipal em exercicio representassem a presidencia contra o juiz de direito interino e subdelegado da villa por occasião do alarma provocado por estes, e que poz os animos em grande susto; sendo que assesti e presidi ao club em que se combinou as ditas representações;

4.º, porque tenho o Sr. Nabor como espinha na garganta, por ter sido elle nomeado juiz municipal com preterição minha.

5.º, porque aquelle senhor tambem não me tem querido dar a importancia que almejo, e não tem querido penhorar-se pelas mostras de obsequiosidades, etc.

6.º, porque o mesmo senhor fez algumas observações juridicas contra a nomeação do *marinheiro* Bento para o lugar de escrivão de orphãos.

7.º, emfim, porque quero ser a primeira influencia do Limoeiro

Eis em summa os capitulos sobre que versão as accusações que me são dirigidas; eis os meus horrorosos feitos, os meus grandes crimes nesta comarca!

Para aquelles que me conhecem de perto basta a leitura de taes accusações, para avaliar-se bem do caracter e do animo dos que as fazem; e por isso nada direi ácerca da primeira dellas, tão mesquinha e miseravel como o espirito que a produzio e a mão que a traçou. Duvido que haja uma só pessoa, cuja palavra tenha peso, que tendo-me communicado, e conhecendo o meu caracter, assegure que sou homem de andar fazendo zumbaias... e a quem? Uma tal asserção só pode nascer de um furor insano de calumniar-me, ou de uma fatuidade insensata que não distingue a urbanidade e os deveres do trato social da bajulação e da baixeza.

Quanto ao segundo ponto sobre que sou accusado, contento-me, como unica resposta, Srs. redactores, o pedir-lhes que dêem um lugar em sua conceituada folha, não só á portaria do Sr. Nabor, como á resposta que a ella dei; e o publico que forme o seu juizo.

« Influi para que se representasse á presidencia, assisti a clubs, etc. » Falsidade pura! Não soube de tal occurrencia senão dous ou tres dias depois, por occasião de ir á villa a negocio particular; não tive, por tanto, a menor parte quer na revolução da comarca, quer na do juiz municipal supplente, posto que no caso de um ou de outro, não duvidaria proceder de modo igual. E isso declaro para que se não infira de minha denegação que reprovo, por cobardia, um acto que em minha consciencia acho bom. Se toco neste ponto he somente para tornar patente a falsidade do meu aggressor, que até assegura que eu presidi a sessão da camara.

A respeito do 4.º ponto bastar-me-hia ponderar que se a alguem quizesse eu tomar por espinha de garganta, como assegura o meu detractor, não seria ao Sr. Nabor, que não foi quem despachou a si proprio. E demais, como conciliar a idéa dessa espinha de garganta, esse odio pelo facto de minha preterição, com as zumbaias, e as obzequiosidades?... Para que essa aleivosia?

Essa historia a que o calumnioso correspondente chama —*preterição minha*— he ja bastante conhecida, e todos quantos comigo tem conversado a esse respeito poderão dizer o que me tem ouvido. Deos louvado, não sou do numero do que em todas as cousas fazem entrar o seu —*eu*—como *conditio sine qua non*. Por tanto, não podia eu tomar essa ogerisa ao Sr. Nabor, só pelo facto de ser elle o nomeado para o lugar de juiz municipal do Limoeiro. He verdade que achando-me eu na capital, com assento na assembléa provincial, quando se soube dessa nomeação, e ouvindo a diversas pessoas que conheciam de perto o novo juiz municipal, não deixei de conceber algumas tristes apprehensões; (que infelizmente realisaram-se!) mas isso somente por virtude de informações até dos que acabavam de ser collegas e condiscipulos do *eclectico estudante* de Olinda.

Passemos ao 5.º ponto: « O Sr. Nabor não me tem querido dar importancia, e por isso eu o hostiliso. » Eis-ahi uma outra falsidade, que nem merece resposta; por isso que todo o mundo sabe que *nemo dat quod non habet*. Para que eu exigisse do Sr. Nabor aquillo que elle não tem, e que ainda precisa que lhe dêem, isto he, importancia, fôra preciso que eu tivesse tão pouco senso, e fosse tão tresloucado quando o rabiscador que me calumnia. Não quero nem posso alardear de importancia; mas, consinta-se-me dizer, que mui desgraçado me reputaria eu, se, para viver nesta comarca e gozar da estima de meus amigos, (que aprecio mais do que a do Sr. Nabor) me fosse preciso abrigar-me á acanhada e passageira sombra de um juiz municipal.

6.º ponto: —queria eu que fosse nomeado o *marinheiro* Bento, para meus fins particulares e torpes, e a isso oppoz o Sr. juiz de direito interino com observações juridicas. He aqui, Srs. redactores, que o meu calumniador envolvendo o nome de meu mano, pretende conspurcar a minha honra, dando como certo um ajuste entre mim e meu mano, ajuste só proprio de quem concebeu a existencia delle.

Não descerei a justificar-me de uma tão torpe accusação. Felizmente posso offerecer a esse meu calumniador, ou a qualquer outro, uma vida publica de 18 annos, que até hoje tem sido respeitada mesmo pelos meus proprios adversarios. Quando nesta comarca e em toda a provincia as paixões politicas tinham subido ao seu maior grão de escandescencia; quando a imprensa devassava até o interior da familia, e eu lutava fortemente, minha honra não foi atacada, e nem os magistrados de então tiveram o menor trabalho em embaraçar traficancias minhas. Essa gloria, porém, estava reservada para a actualidade do Limoeiro!!

Entretanto ahi estão os Srs. desembargadores Firmino Pereira Monteiro, Caetano J. da S. Santiago, e Gitirana, e Drs. Alvaro Barbalho, Custodio Guimarães, M. Teixeira Peixoto, Piretti, Assumpção Cabral, Gonçalves da Rocha, Sette, Sampaio, Francisco Affonso, João F. Coelho Bitancourt, Affonso Peres, e outros que nesta comarca exerceram cargos publicos: para elles appello, e creio que entre o juizo de pessoas tão conspicuas e o do meu calumniador com a sua aguia, que tudo vê, a escolha não póde ser duvidosa.

Vamos ao 7.º e ultimo ponto: Quero ser a primeira influencia do Limoeiro. Que toda a questão se reduz a isso, sei eu: tudo vem a dar em negocio de influencia partidaria, porque, em fim, as manias são mui diversas e variadas. Mas o que he verdade he que em tudo isso ha um meio falso de ver as cousas; além de engano e erro, ha falta de senso, ha estonteamento no modo de aprecia-las. Não sou, nunca fui, nem desejo ser influencia; e se essa idéa preoccupa a alguem, que julga dever derrocar-me para subir por sobre a minha ruina, declaro que he desnecessario o seu trabalho, porque o lugar almejado está desoccupado, a porta está aberta, a escada desembaraçada, e não serei eu jamais quem pretenda disputar o passo a quem tiver força para subi-la.

Para que, pois, esse trabalho tão acurado de deprimir-me, de calumniar-me? Quaes os factos, quaes os meus actos ou palavras, que revelem a pretenção que tenho de ser a primeira influencia desta comarca? Todos que me conhecem sabem que pelo contrario gosto de viver tranquillo no meu retiro, entregue á quietação e paz de espirito que só se desfructa no lar da familia. Por diversas vezes tenho sido nomeado para cargos publicos, e delles me tenho retirado por expontanea vontade. Tendo sido nomeado delegado desta comarca em 1849, aceitei tal cargo somente para corresponder a confiança que o governo em mim depositára, mas sem o intento de exercer influencia ou dominio, e tanto que apenas cessaram os motivos que determinaram a minha nomeação, apressei-me a solicitar minha demissão, e depois de redobradas instancias obtive-a. Por occasião do motim por causa da lei do censo, fui chamado pelo Sr. Victor de Oliveira e novamente nomeado delegado: não me recusei então, porque nos momentos criticos não me sei recusar; porém apenas pacificados os animos, e destruidos os receios de um novo motim, solicitei e obtive a minha demissão.

Ainda ultimamente, sem que o solicitasse, nem desejasse fui nomeado 1.º supplente do juizo municipal, e não pretendeu processar-me o Sr. Nabor por não achar-me em exercicio?

Ora, em verdade, parece que quem assim procede, quem evita os cargos publicos que podem dar influencia, e só em momentos criticos os aceita para logo deixa-los, quando chegam a bonança e calma não tem essa tendencia para exercer predominio e ostentar-se influencia.

E demais, para ser-se influencia, não basta somente o querer se-lo; he preciso reunir a esse desejo certos elementos e predicados, que lhe dêem prestigio e aceitação. Se o Sr. Nabor se julga nessa circumstancia que se constitua influencia, em quanto eu lhe deixo o caminho livre, propondo-lhe até o convenio de abandonar os negocios desta comarca, e retirar-me á vida particular, com a renuncia de todas as minhas pretenções politicas, com tanto que seja garantido o socego publico, e aniquiladas todas essas intrigas e enredos que se tem posto em jogo, como meio de adquerir prestigio.

Já vê, por tanto, que quem a isso se submette, não tem outros fins que não seja o bem estar e socego de sua comarca.

Vivo e sempre vivi tranquillo e pacifico, cercado da estima e amizade de todos deste termo, quer de um quer de outro partido em que se acha elle dividido; contento-me com isso e nada mais quero: cedo ao Sr. Nabor de boa mente todas as demais glorias que ambiciona.

Termino aqui promettendo não voltar mais á questão, seja qual for o procedimento ulterior do meu detractor.

Engenho Passassunga 27 de novembro de 1854.

José Francisco da Costa Gomes.

COPIA DA ORDEM.

O Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, juiz de direito interino nesta comarca de Limoeiro por S. M. I. e Constitucional que Deos guarde etc.

Ordeno ao Dr. José Francisco da Costa Gomes, na qualidade de primeiro supplente do juizo municipal e orphãos dessa comarca, e tendo passado o exercicio desta vara, a pretexto de molestia ao seu *irmão* segundo supplente do mesmo juizo acima referido o cidadão Henrique Luiz da Costa Gomes, desde o dia quatro de julho do corrente anno, e não tendo até essa data reassummido o exercicio das ditas varas, achando-se em *perfeito e notorio estado de saude*, como o provam os factos de ir a capital da provincia funccionar na assembléa provincial, na secção convocada extraordinariamente pelo Exm. presidente da provincia, para o dia 11 de setembro do corrente anno, e depois de regressar daquella capital, poder vir constantemente do engenho Passassunga a esta villa *com tres leguas de viagem a cavallo*, ja para comparecer as feiras, e ja para tratar de outros negocios de seu particular interesse e concorrendo por esta maneira para notorio prejuizo do serviço publico inherente as supraditas varas, que tem sido tão ineptamente exercidas pelo referido seu irmão, » mando que o escrivão Galvão autoando esta com os dous documentos juntos, passe ordem para que o referido Dr. primeiro supplente do juizo municipal e orphãos responda sobre este seu procedimento no improrogavel prazo de 15 dias, fazendo acompanhar a dita ordem da copia desta, e dos mencionados documentos, e com a resposta ou sem ella, caso a não tenha dado em tempo, faça-me os autos conclusos para proceder nos ulteriores termos.

Villa do Limoeiro 3 de novembro de 1854.

Bezerra Cavalcanti.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca. — Em cumprimento á portaria de V. S. de 3 do corrente mez, na qual me ordena que responda sobre o procedimento que tenho tido deixando de exercer os cargos de juiz municipal e de orphãos deste termo, na qualidade de primeiro supplente, e a pretexto de molestia, passo já satisfazer a V. S. justificando sufficientemente este meu procedimento.

Entretanto permitta V. S. que eu principie por dizer, que menos convenientemente, senão irregularmente, me parece ter sido redigida essa portaria, a qual não tendo outro caracter senão o de um corpo de delicto, com que se pretende responsabilisar-me, nella senão indica a lei infringida por mim, e se argue um facto que não está previsto pelas leis criminaes, e nem contem a menor sombra de infracção, e conseguintemente de criminalidade, quando mesmo se o concidere a *ratione*; e, pois, semelhante portaria revella apenas proposito deliberado de se me constituir um criminoso perante a sociedade; proposito nascido antes da ignorancia das leis, dos principios mais comezinhos do direito, e dos argumentos tirados da bôa razão, do que da vontade deste juizo, á quem fallo com o devido respeito.

Apreciarei pois o facto que se me argue: apreciarei as razões, com as quaes se pretende justificar a portaria, e mostrarei que estas são improcedentes, e conseguintemente que improcedente he a arguição que se me faz.

Quer se considere o facto arguido isoladamente, quer se o considere em relação as suas consequencias, he elle sempre um facto muito ordinario e commum, pois que nada menos e nada mais he do que « deixar-se temporariamente o exercicio de um emprego publico por causa de molestia, » e nenhuma lei ha que o prohiba, sendo que em geral todos as leis justificam a falta do exercicio, que o empregado commette por motivos urgentes, e um delles, senão o primeiro, he o motivo de molestia, que autorisa o juiz, por exemplo, á passar a vara a seu substituto, independente de qualquer outra obrigação, quando este por lei he conhecido, ou determinado.

Demais, a allegação de molestia, feita pelo empregado publico he de tal importancia que o allegante he sempre acreditado; jamais houve quem o duvidasse. Ahi estão os exemplos de todos os dias, e sua justificação está na bôa razão, á qual não posso suppor alheio este juizo, porque nella tem seu fundamento todas as leis, e até mesmo todos os actos do homem; e a boa razão nos diz que o exercicio de uma funcção na sociedade he incompativel com o estado morbido do homem.

He evidente pois que o motivo de molestia era sufficiente para que eu deixasse o exercicio das funcções de juiz municipal e de orphãos, fazendo-me substituir competentemente.

Mas, apreciando os argumentos com que este juizo pretende justificar sua portaria vejo:

Primo, que quer conhecer da verdade da parte de doente, com a qual passei o exercicio da vara ao meu ligitimo substituto.

Secundo, que suppõe o segundo supplente incompetente para me substituir, por ser meu irmão.

Tertio, finalmente, que me quer fazer responsavel pela ineptidão de quem quer que tem exercido a vara, durante o meu incommodo de saude, e pelo prejuizo, que porventura tenha soffrido o serviço publico, deixando eu de exercer a mesma vara.

Jamais poderia acreditar que taes razões se produzissem para justificar uma semelhante portaria!

Este juizo contesta o meu incommodo de saude.

1.º, porque tomei parte nos trabalhos da assembléa provincial convocada extraordinariamente durante o lapso de tempo, em que tenho estado fóra do exercicio da vara com parte de doente.

2.º, porque faço viagem á cavallo para tratar de negocios de meu particular interesse.

As razões destruirão o argumento?

Nem a concurrencia aos trabalhos da assembléa provincial prova que não tenho estado doente desde que deixei o exercicio da vara, porquanto mesmo doente podia e queria tomar parte nelles, entretanto que pela incompatibilidade do exercicio das duas funcções de juiz municipal e deputado, e pela opção que a lei me concede, não estava privado de faze-lo sem que reassumisse a vara durante elles, ou logo que elles fossem findos, e nem a molestia ordinariamente priva o homem de cuidar de seus interesses particulares.

Alem disto o cargo de supplente de juiz municipal he de natureza tal, que se o não deve suppor tão obrigatorio, que independentemente de molestia não possa quem o exerce deixa-lo temporariamente, uma vez que se faça substituir nos termos da lei; e he assim que se deve entender a lei da reforma, quando no artigo 19 designa o n. de 6 supplentes, além de todos os vereadores que formam por assim dizer um numero infinito de substitutos, deixando conhecer que, sendo gratuito o cargo, mas devendo

MUTILADO

DATA INCORRETA

ser occupado por cidadãos que devem tambem dedicar-se e tratar de seus particulares interesses, previne o caso em que estes sem duvida os vão distrahir do publico serviço; sendo que por isso nos cargos gratuitos nunca se investiga a causa da falta de exercicio, senão quando se dá verdadeiro abandono, e este se não deu por certo na hypothese em questão, porque me fiz substituir competentemente.

He ainda assim que se entende a propria disposição criminal do nosso cod. no art. 157, nas seguintes palavras :

« Largar ainda que temperariamente o « exercicio do emprego sem previa licença « do legitimo superior, ou exceder a li« cença *sem motivo urgente e participa« do*, etc., etc. »

Este mesmo art. que somente pune o empregado publico por falta de exercicio, no caso de abandono deste, faz valer o motivo *urgente*, quando este he *participado*, e ninguem contestará que nenhum motivo he mais urgente do que o de molestia, o qual se deu na hypothese vertente, e foi participado.

Quanto á incompetencia do supplente á quem passei a vara, e que effectivamente me tem substituido : incompetencia que me parece dever asseverar que foi qualificada por este juizo nas palavras « *e tendo passado o exercicio desta vara ao seu irmão, segundo supplente*, » eu a desconheço ; he uma distincção que a lei não faz, e que conseguintemente não pode ser feita por este juizo, o qual sem duvida reconhecerá comigo que incontestavelmente o meu substituto legitimo he o segundo supplente nos termos do citado art. 19 da lei da reforma.

Não procede a razão do prejuizo que por ventura tenha soffrido o serviço publico durante o tempo em que tenho deixado de exercer a vara, porquanto sendo incontestavel que se tem a vantagem para o foro, e conseguintemente para as partes que nelle procuram a residencia do juiz na séde do termo, ella da-se exercendo o segundo supplente a vara, entretanto que eu resido na distancia de 3 leguas dessa mesma séde, sendo que de mais não posso carregar com a responsabilidade dos actos alheios, porquanto he corrente em direito que a responsabilidade dos actos somente recahe sobre aquelles que os praticam ou que para elles concorrem intencionalmente—; principio este reconhecido pelo direito civil, criminal e constitucional. A intelligencia contraria he absurda.

Finalmente he tambem improcedente o argumento tirado da ineptidão que suppõe este juizo haver no segundo supplente, porquanto contra ella prova a sua nomeação que partio do governo, e cuja intenção não deve e nem pode ser nullificada por este juizo, pertendendo excluir do exercicio da vara municipal o cidadão a quem o governo investio desta jurisdicção.

Assim tenho mostrado a improcedencia da arguição que este juizo me faz, e respondido quanto ao procedimento que tenho tido, deixando de exercer a vara municipal e de orphãos, justificando-o em face da lei, do direito e da boa razão.

Confio que V. S. se convencerá do que tenho dito.

Engenho Passassunga 15 de novembro de 1854.

Srs. Redactores.—Entre os ns. do *Cearense*, que recebi do Ceará pelo vapor *S. Salvador*, tive o prazer de deparar em o n. 780 com um discurso, que no dia 25 de março deste anno foi lido no palacio da presidencia pelo meu prestimoso e illustrado amigo e collega, lente de geographia e historia e director do lycêo, Dr. Thomaz Pompêo de Souza Brasil, por occasião da installação de uma irmandade de caridade instituida pelo digno presidente daquella provincia, o Exm. conselheiro Vicente Pires da Motta.

Nesta bella producção, o meu distincto amigo ostentou tanta erudição e talento, tão acrisolado amor ás instituições do paiz, desenvolveu, de uma maneira tão nova e elegante, o sublime dever da caridade; escreveu emfim em linguagem tão pura e correcta, em um estylo tão fluente e agradavel, que me he sobre modo lisongeiro vê-la transcripta no seu *Diario*, afim de ser tambem aqui devidamente apreciada.

O Dr. Pompêu he um bacharel de variados e profundos conhecimentos, de reconhecida applicação, habil, talentoso; e, pois, não he de admirar, que de sua bem aparada penna sahisse obra de tão grande primor e merito no seu genero.

Assim, rogo-lhes Srs. redactores, o favor de transcreverem esse discurso, com o que continuarão a penhorar a gratidão do seu venerador e criado.

G. A. Souto.

Recife 5 de dezembro de 1854.

Senhores!—A religião e a politica costumam commemorar com solemnidade, os dias em que se consumaram grandes successos, que tiveram influencia decisiva no destino feliz dos povos.

He assim que o legislador dos Hebrêus não se esqueceu de recommendar, entre os mais preceitos que deu a seu povo, o de solemnisar o dia em que o Senhor livrou-os do captiveiro do Egypto. A paschoa hebraica era um preceito religioso-politico; porque se na ordem religiosa recordava os beneficios e maravilhas operadas por Deos para restaurar a fé quasi extincta nos descendentes de Abrahão; na ordem politica lembrava o dia feliz, em que um grande povo rompia as cadeias de seu captiveiro para se constituir nação livre e independente.

Se a paschoa judaica era um dia de regosijo e de festa para os Hebrêus, quanto não deve ser para nós o dia de hoje, o dia 25 de março!

Um duplo motivo religioso e politico, actua hoje sobre nossa memoria, e desperta em nossos corações os mais gratos e lisongeiros sentimentos de veneração, gratidão e amor.

He hoje, senhores, que a christandade venera em todo mundo o primeiro successo do grande mysterio do christianismo, a encarnação do Divino Verbo. Sim, he no dia de hoje que a igreja commemora a primeira hora da obra da redempção do genero humano, a realisação das antigas prophecias e das promessas divinas. Um anjo do Senhor desce dos altos dos ceos para annunciar a virgem de Galliléa o feliz instante em que o creador do universo, o redemptor do mundo realisa o profundo mysterio da encarnação em suas purissimas entranhas.

Se pelo lado religioso e como christãos rendemos hoje graças ao Omnipotente, e prostrados diante da cruz, adoramos o mais sublime e ineffavel mysterio de nossa redempção; como Brasileiros e politicos ainda temos de agradecer a Providencia o immenso beneficio de nossa organisação politica.

Fazem hoje precisamente trinta annos, que o magnanimo fundador do imperio, o immortal Pedro I, sempre fiel á sua palavra, jura essa carta constitucional, que elle liberal offerece a nação.

He este, senhores, o grande acontecimento politico, que a Divina Providencia parece ter querido ligar ao grande mysterio religioso de que vos fallei.

Um desses grandes abalos politicos, que semelhantes aos terramotos na ordem physica, separam, transformam, e as vezes remoçam ou aniquilam as nações, acabava de crear o novo imperio do Brasil tendo a sua frente o primeiro autor desse movimento, o grande principe patriota. Ainda não estavam assentes os fundamentos do novo estado, quando o genio da discordia, soprando o antagonismo, e divisão entre os mesmos cooperadores da grande obra da independencia, quasi aniquillam o nascente estado. O immortal fundador do imperio que a Providencia havia destinado ao complemento da grande obra da fundação e organisação do Brasil, não faltou a sua missão: elle foi o fundador, elle foi tambem o seu legislador. No dia de hoje jurou elle esse sagrado pacto de alliança, essa carta immorredora, com que ainda felizmente abraçados cercamos o throno de seu augusto filho.

Senhores! Só o verdadeiro, o que he real, e conforme a natureza tem o privilegio de perdurar e de atravessar os tempos; o falso e ficticio o tempo descobre: « commentum, delet dies, judicium natura confirmat, » diz o philosopho romano. Ha trinta annos que foi jurada a constituição politica do Brasil, e apezar das luctas das facções, apezar de obscurecida, e sophismada algumas vezes, semelhante a arca santa dos Israelitas, que ainda profanada pelos Filisteos, resurgia pura, ella ha escapado as paixões, e atravessado os tempos sempre inteira, e cada vez se consolida mais entre nós.

Trinta annos no seculo presente equivalem um seculo nos tempos anteriores, e a instituição politica que atravessa tão longo periodo deve suppor-se fundada nos principios eternos da verdade, e do direito que não mudam.

Ao passo que marchamos unidos, e felizes debaixo de nossas instituições, nossos visinhos mais antigos de que nós em sua emancipação, ainda hoje procuram a solução do problema de melhor governo nas mudanças quasi annuaes de constituições, e de dictaduras, esgotando na procura de um fantasma, que sempre lhes foge, a força e energia que reclamam a felicidade e prosperidade de seus paizes.

Rendamos pois mil graças ao Omnipotente por ter collocado á frente de nosso primeiro movimento politico um desses genios, que apparecem raro no desdobrar dos seculos. Sua obra permanece inteira, grande e magestosa; e sua integridade faz a nossa felicidade.

A historia já registrou este dia que lhe pertence, e no coração dos Brasileiros de todas as gerações achara elle sempre grata recordação!

A antiguidade costumava levantar altares á seus bemfeitores, elevando até a esphera da religião o nobre sentimento de gratidão : era este um bello erro do coração, porque perpetuava na memoria dos povos, da maneira mais nobre, os beneficios e seus bemfeitores. Se nós não levamos tão longe a exageração do sentimento de gratidão, cumpre-nos ao menos testemunha-lo por uma lembrança monumental, que recorde a nossos posteros nossa piedade e reconhecimento.

E que objecto mais digno de perpetuar nossa memoria, do que a fundação de um azilo de caridade para os infelizes, emfim um hospital para a indigencia desvalida?

A primeira cousa que fere a attenção do viajante que salta nesta cidade, he a falta de asilo á indigencia: elle admira a regularidade de nossas ruas, a belleza de nossos edificios, a feliz situação da cidade, sua população e commercio crescente ; mas nota a abundancia de mendigos nas praças, e sente a falta de um dos primeiros signaes da philantropia, e decivilisação de um povo, e dahi uma idéa desfavoravel a nosso caracter.

He principalmente para supprir esta falta, que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia vos convocou em occasião tão solemne, para, sob a influencia das gratas recordações do dia, convidar-vos a realisação de tão pia, quanto patriotica empreza.

Senhores ! Um dos maiores beneficios que a sociedade moderna deve á luz do Evangelho, he essa primeira, e nobre virtude christãa chamada Caridade. Foi ella que ennobrecida pelos preceitos, e exemplo do Homem Deos veio explicar que o fenomeno da desigualdade social, longe de ser um motivo de orgulho para uns, e de opprobrio para outros, não he mais do que um dos meios de que se serve a Providencia em seus designios para nosso aperfeiçoamento moral.

O homem frivolo só vê na desigualdade das condições da vida humana uma especie de jogo do acaso favoravel a uns, e fatal a outros. O meio philosopho vê nisso uma desordem de que accusa a Providencia ; mas o sabio eleva-se aos mais altos, e justos pensamentos para só ver nessa desigualdade o designio providencial na direcção do mundo, uma especie de prova, ou iniciação para um mundo melhor, onde a virtude he chamada como instituidora para nossa educação terrestre.

Ha essencialmente tres relações principaes entre os homens: dar, receber, e trocar: a ultima suppõe igualdade ou independencia reciproca de dous que transigem : as outras suppõe desigualdade, precisão de uma parte, e superfluo de outra. A justiça rege o ultimo genero das relações ; a generosidade as outras duas. No primeiro os homens aprendem a respeitar-se ; nesta amar-se.

A harmonia teria desapparecido se o trabalho e as trocas tivessem só sido encarregados de satisfazer nossas precisões ; se a abundancia, e indigencia se achassem em presença uma da outra, privadas das mutuas relações. A piedade desceu do céo para estabelecer entre ambas um laço sublime, e renovar a cadêa das relações. A mais pura imagem da divindade sobre a terra, a bondade, faz tirar de uma desordem aparente um admiravel e tocante accordo : e na verdade em todas as cousas, a harmonia exterior, da ordem social, como a harmonia interior da nossa alma só se manifestam pela virtude !

O infortunio he uma grande, difficil e passageira ficção. A riqueza apparece guiada pela piedade para guiar a primeira, e ennobrecer a segunda.

A alliança entre os iguaes, primeiro estado da sociedade, tem certamente seu merito ainda que restricto e limitado ; o equilibrio dos interesses ahi descança sobre a garantia dos direitos. A alliança entre o forte e o fraco exprime uma moralidade mais perfeita, porque ella he inteiramente desinteressada. A primeira he digna e altiva, a segunda sublime e terna. Dar he amar ; receber he aprender a amar. A intenção da Providencia he portanto manifesta : ella quiz que a mais amavel, como a mais bella das virtudes produzisse esta grande alliança ; que a desgraça, e o infortunio fossem postos sob o patronato da prosperidade, e da fortuna. Ella quiz que a sociedade fosse constituida moralmente como a familia ; que tanto n'uma como n'outra o fraco pertencesse ao forte por titulo de adopção. A pobreza he pois para a riqueza, como a infancia para a idade madura. Ricos ! reconhecei a dignidade de que sois investidos ! Mas comprehendei-a bem ; não he a um patronato vago, e indefinido a que sois chamados ! Não são somente as vossas liberalidades, que se pedem ; sois chamados a uma tutela livre, e de vossa escolha, mas real e activa. Não bastam vossos dons, precisa-se tambem de vossas pessoas, he uma tocante magistratura que se vos confere !

Não he somente a esmola que a miseria solicita, he tambem uma consolação, uma guia, um asilo, um apoio ! Que pode fazer o cego, o paralitico de uma moeda, que lhes atiraseis, se fica só e abandonado? Onde irá elle repousar a cabeça, quem lhe ministrará cuidados e consolações no leito da morte? Pois bem, a maior parte dos infelizes são tambem cegos ! A caridade menos digna desse nome he aquella que só da o ouro.

Emfim, senhores, não he propriamente a esmola, he a caridade que he o fim dos designios da Providencia, a vocação do homem abastado, o complemento do mundo moral. A esmola não passa de um dos meios de caridade, que nem sempre he efficaz, e as vezes destróe os seus effeitos, senão he dirigida por ella ; mas sim para escapar a uma importunidade, ou para ostentar uma falsa virtude. Só a verdadeira caridade opera o bem real, sua solicitude, para servir-me da phrase do Apostolo, he esclarecida, prudente, como terna e effectuosa ; examina antes de obrar, vigia, perscruta o futuro, remonta as causas, abraça todas as circumstancias junta a dadiva os cuidados, consolações, conselhos e mesmo correcções paternaes. Admiravel inspiração, que revella e fornece aos homens colloca-los nas condições menos felizes os meios de associarem-se tambem as obras de beneficencia, de aceitarem o mais nobre o mais difficil e util officio, e que lhes permitte tornarem-se ricos de boas acções.

Ora este grande designio da Providencia, esta inspiração virtuosa, pela qual se reproduz no seio da sociedade humana, ao mesmo tempo que nos ensina não só á fazer o bem, mas tambem a maneira de bem dirigi-lo, ensina a administração os meios de remediar a miseria publica. A arte de crear e de organisar esta tutella voluntaria he a essencia da boa administração dos soccorros publicos, como o exercicio dessa tutella o meio mais efficaz na applicação dos soccorros privados.

He assim que tudo se liga ; o mundo social não he mais que um relevo do mundo moral.

Ha oito annos o coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, testemunha da scena lastimosa que então presenciou nesta cidade, lançou os fundamentos da casa do hospital com os poucos meios que lhe sobraram dos soccorros particulares : o Sr. Dr. Fausto mandou depois elevar o edificio a altura em que se acha ; porem abandonado ao tempo desde então, tera de vir abaixo se opportunamente não for concluido.

O Exm. Sr. presidente conselheiro Pires da Motta está disposto a manda-lo concluir á custa da provincia ; mas não basta concluir o edificio para asilo da indigencia, he mister dota-lo, mante-lo e vigia-lo ; e he para isso que S. Exc. apella para os nobres sentimentos de generosidade, e de caridade dos illustres cidadãos desta capital, á quem não falta nem philantropia, nem patriotismo.

Concorrei por tanto, senhores, com o vosso auxilio para o fundo dessa obra pia com as vossas luzes e conselho para sua direcção, correspondei a boa idéa que se forma de vosos caracter, as louvaveis intenções do digno administrador da provincia, e legai aos vossos vindouros um monumento de piedade, que attestem ao mesmo tempo vossos sentimentos de caridade, e de gratidão a memoria das gratas recordações do dia de hoje.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 4.ª sorte—a 2$200 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	89:700$853
Idem do dia 11	11:106$731
	100:807$584

Descarregam hoje 12 de dezembro.

Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca franceza—*Palanquim*—o resto.
Brigue brasileiro—*Damão*—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—*Mariana*—barricas vasias.

Importação'.

Bergantim brasileiro *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

115 caixas e 1 caixão chá, 1 caixa rob, 1 dita charutos, 600 meios saccos e 400 quartos farinha de trigo, 33 pipas vinagre, 4 garrafões agua de flor, 24 barricas potassa, 30 caixas velas, 1 caixão chapéos, 1 rolo pixua, 60 rolos fumo, 240 saccas café ; a ordem.

8 caixões charope ; a N. O. Bieber & Companhia.

3 caixões rapé ; a Seve & Companhia.

Vapor portuguez *D. Maria II*, vindo de Lisboa, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

2 caixotes marmelada, 2 ditos massa de tomates, 1 dito castanhas ; a Francisco José de Magalhães Bastos.

1 pacote panno de arame ; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

1 sacco moeda de ouro ; a José Antonio de Carvalho.

1 pacote impressos ; ao padre Ignacio Francisco dos Santos.

6 condeças peras e maçãs, 4 canastras castanhas ; a Domingos Joaquim Ferreira.

Brigue nacional *Marianna*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :

3 caixões chapéos ; a Novaes & Companhia.

16 meias barricas potassa, 108 saccas, 2 barricas e 2 barriquinhas café, 1 caixão agua de flor, 2 barricas farinha, 1 dita cangica, 1 caixão chapéos, 2 caixas mercadorias, 300 volumes barricas vazias, 100 barricas vazias, 73 barricas abatidas, 6 molhos de arcos das mesmas, 17 caixas papel, 1 barrica e 1 caixote plantas ; a ordem.

1 caixão chapéos ; a J. P. Regis de Souza.

16 caixas agua dos amantes ; a Gouveia & Leite.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	12:481$530
Idem do dia 11	822$334
	13:303$864

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:063$078
Idem do dia 11	17$670
	1:080$748

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:551$838
Idem do dia 11	457$241
	7:009$079

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de dezembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco	»	2$800
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$500
» restilada	»	$450
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		3$400
» em casca	»	1$200
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	2$400
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$700
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$300
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	10$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$180
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalêa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$600
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Liverpool—46 dias, barca ingleza «Enthusiasto», de 319 toneladas, capitão John Detchburn, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a Johnston Pater & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Calhão de Lima—70 dias, barca ingleza «Havana», de 277 toneladas, capitão J. M. Stocktom, equipagem 12, carga guano ; a ordem. Veio refrescar e segue para Baltimore.

Terra Nova—36 dias, brigue inglez «Esther Ann», de 174 toneladas, capitão Thomaz H. Horn, equipagem 11, carga bacalhão ; a Schramm Whately & Companhia.

Richmond—47 dias, patacho americano «Chattanooga», de 208 toneladas, capitão I. H. Norris, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos ; a Schramm Whately & Companhia. Seguio para a Bahia.

Rio de Janeiro—27 dias, patacho brasileiro «D. Pedro V», de 228 toneladas, capitão Firmiano Gonçalves da Rosa, equipagem 15, em lastro ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiro, Aleixo José de Luna Freire.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Tres Irmãos», mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Páo d'Atho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 1,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra ; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme,

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$446 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Manoel José Martins Ribeiro	32$145
Manoel Mauricio Dantas	5$562
Manoel José Carneiro	5$562
Manoel Rodrigues de Albuquerque	13$000
Manoel Cardozo Ayres	15$579
Manoel Cezar do Espirito Santo	2$224
Manoel José Tavares	3$337
Manoel Alves Guerra	76$514
Manoel Antonio Monteiro d'Andrade	1$935
Manoel José da Costa e Silva	6$671
Manoel Joaquim Ramos e Silva	13$348
Herdeiros de Manoel Esteves do Nascimento Quinteiro	56$732
Manoel Ferreira d'Araujo Castro	11$124
Manoel Joaquim Pereira	10$080
Herdeiros de Manoel Antonio Carneiro de Oliveira	17$136
Manoel Caetano de Moura	10$080
Manoel Gonçalves de Oliveira	13$104
Manoel Coelho Cintra	10$080
Manoel Antonio de Siqueira	4$838
Viuva de Manoel Lourenço	12$096
Capitão Manoel Fernandes da Cruz	10$080
Manoel Alves Barboza	5$040
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro	8$064
Manoel Moreira de Jesus	12$096
Padre Manoel Themoteo	8$064
Dezembargador Martiniano da Rocha Bastos	16$128
Viuva e herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro	67$657
Miguel Gonçalves da Silva	10$011
Miguel de Souza Rego	4$449
Viuva e herdeiros de Miguel José da Silva Guimarães	5$562
Viuva e herdeiros de Miguel Carneiro da Cunha	27$068
Miguel Felicio da Silva	6$652
Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade	10$080
Miguel Archanjo de Figueiredo	14$716
Marcellino José Lopes	1$590
Misericordia d'Olinda	13$905
Marcos Evangelista Ribeiro	14$461
Viuva de Mariano José do Couto	13$348
Menor Manoel de Souza Braga	4$449
M. Calmont & C.	10$080
Herdeiros do Padre Mauricio Borges da Costa	10$080
Marcellino Antonio Pereira	15$120
Maria Josepha Vianna	63$118
Maria da Conceição	45$360
Maria das Merces	21$524

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇÕES.

— O brigue nacional *Brilhante* com destino ao Maranhão, recebe a mala hoje ao meio dia.

O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia em data de 5 do corrente, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, o aviso da repartição da marinha de 14 de novembro, e a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro, ultimos, a qual elle refere-se, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 9 de dezembro de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*

Circular n.º 99.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 14 de novembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. Remetto a V. S. por copia a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* do dia 29 de setembro ultimo, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco, afim de que V. Ex. a transmitta a capitania do porto dessa provincia para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde a V. Ex.—*José Maria da Silva Paranhos.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 5 de dezembro de 1854.—*Figueiredo.*— Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Traducção.—Extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro de 1854.— Notificação do bloqueio. Repartição dos negocios estrangeiros, rua Dowening 28 de setembro de 1854. Por esta se declara que a data de 12 de agosto ultimo todos os portos russos, entradas enseadas e angras, desde o cabo Seviatori. Nós, na longitude de 39º 47 Este, latitude 68º 10 Norte até ao cabo Kanin, na longitude 43º 32 Este, e latitude 68º 39 12. Norte, incluindo especialmente os portos de Arkangel e Onega, foram postos no estado do mais rigoroso bloqueio pela respectiva força alliada das esquadras ingleza e franceza. E ainda mais por este se declara que todas as medidas autorisadas pelas leis das nações, pelos respectivos tratados, entre S. M. e as differentes potencias neutraes, serão adoptadas e postas em execução para com todos os navios, que tentarem violar o referido bloqueio.—Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo.*—Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351 ; panno azul entrefino, covados, 1,682 ; hollanda de forro, ditos, 1,340; panno carmezim para vivos e vistas, ditos, 150 ; dito preto para polainas, ditos, 150 ; brim para fardetas e calças, varas, 1,865 ; algodãozinho para camisas, ditas, 943; colchetes pretos, pares, 354 ; botões brancos de osso, grosas, 79 ; ditos pretos de dito, ditas, 68 ; gravatas de sola de lustre, 345 ; mantas de lãa, 345 ; sapatos, pares 755 ; esteiras, 379 ; botões grandes convexos de metal amarello, com granada e numero 4, 4,956 ; ditos pequenos do mesmo numero, 3,510 ; braço grande de ferro para balança, 1 ; caldeiras de ferro fundido para 50 praças cada uma, 2 ; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11 ; coturnos, pares, 11 ; gravatas de sola de lustre, 11 ; luvas de camurça, pares 11 ; mantas de lãa 11, sapatos, pares, 11 ; esteiras, 11 ; braço grande de ferro para balança, 1 ; ternos de pesos de ferro de meia quarta até um quintal, 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de uma cazula, estola, manipulo, bolça e véo, 1 ; panno roxo para cobrir a imagem, 1 ; encadernação de um missal, e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa ; alvas, 2 ; amittos, 2 ; cordões, 2 ; corporaes, 2 ; toalhas para o altar, 2 ; ditas de mão para o lavatorio, 2 ; pannos de pala, 2 ; purificadores, 2 ; sanguinhos, 4 ; tapete para o supedaneo do altar, 1 ; lustrim roxo para cobrir a banqueta do altar, covados, 3 e meio ; aspersorio, 1.

Colonia militar de Pimenteiras.

Colheres de dez polegadas, 4 ; ditas de 6 ditas, 2; enxadas grandes calçadas de aço, 36 ; pás de ferro grandes, 24 ; ditas pequenas, 12 ; pinceis para caiar, 4.

Officina de capina da mesma colonia.

Formões de aço sortidos, duzias, 3 ; ferro de capa para garlopa com 2 e meia polegadas de largura, 6 ; ditos sem capa com uma e meia dita de dita, 6 ; ditos ditos com um dita de largura, 6 ; enxões com fuzil, 6 ; trinxas com uma e meia polegada de largura, 2 ; ditas com 1 dita, 2 ; ditas com 3 quartos, 2; serrotes com 30 polegadas de comprimento, 4 ; ditos de fixa com 12 ditas, 4 ; ditos de ponta com 12, 3 ; compaços de 12 polegadas, 6 ; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2 ; ditos pequenos, 4 ; verrumas sortidas, 36 ; trados de polegada, 2 ; ditos de tres quartos, 2 ; ditos de meia, 2 ; limas trianguiares de grãa fina para amolar serrotes, 12; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4 ; colla da Bahia, libras, 12 ; pregos caibraes, 10,000 ; ditos de batel grande, 11,000 ; ditos de ditos pequenos, 11,000 ; ditos caixaes, 11,000 ; ditos de soalho, 10,000 ; ditos de forro de sala, 11,000 ; ditos de guarnição grandes, 5,000 ; ditos de dita pequenos, 5,000 ; ditos de arame com uma polegada de comprimento, libras, 10.

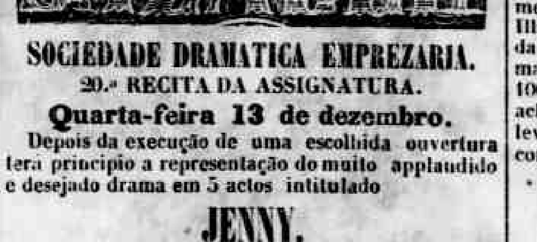
Officina de ferreiro.

Aço de Milão em vergas, arrobas, 2 ; ferro sueco em barras chatas de 2 e meia polegadas, arrobas, 10 ; dito em barras chatas de 1 e meia, ditas, 4 ; limas chatas de 14 polegadas, 3 ; ditas ditas de 8, 3; ditas de 4, 3 ; ditas muças de 8, 3 ; ditas meias canas de 14, 3 ; ditas ditas de 8, 3 ; ditas ditas de 4, 3; ditas ditas muças de 8, 3 ; ditas triangulares de 8, 3 : ditas ditas, de 4, 3; limatões de 8 ditas, 3 ; ditas de 4, 3.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez. — Secretaria do conselho administrativo. para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado 1 cavallo castanho, magro, 1 lençol velho, 1 calça branca, 1 par de sapatos amarello para mulher, 1 novello de linha, 1 ancoretazinha de palmo e 4 dedos de comprido, vasia, 1 vara de madapolão ordinario, 1 lenço velho com um punhado de farinha, 3 saccos, sendo 1 velho, tudo deixado por Francisco de tal, cargueiro, e morador em terras do engenho Novo do Cabo, quando a policia o perseguia para o capturar em virtude de lhe ter sido denunciado ser elle criminoso de morte, a qual fôra feita em S. José, no lugar perto da freguezia da Luz, e póde este escapar de ser preso : quem se julgar com direito aos objectos declarados, compareça para lhe serem entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de dezembro de 1854.—*Seraphim Pereira da Silva Monteiro*, subdelegado supplente em exercicio.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 13 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação do muito applaudido e desejado drama em 5 actos intitulado

JENNY.

Finalisará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto intitulada

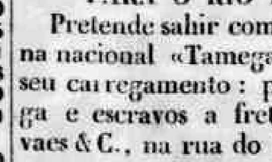
O LOGRO BEM PREGADO.

Personagens.	*Actores.*
Bonifacio.	O Sr. Costa.
Aniceto, criado.	» » Monteiro.
D. Picança, velha.	D. Amalia.
Flora, criada.	» Orsat.
Fulgencio.	O Sr. Pereira.
Anacleto.	» » Rozendo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade ; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero* ; para carga e e sera vos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias ; ainda póde receber alguma carga : trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz* ; só recebe passageiros e escravos a frete : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue *Rato*, capitão José Cardoso Rangel Junior, por ter toda a carga prompta ; só recebe passageiros e escravos a frete : a tratar com os consignatarios, na rua da Cruz n. 40.

PARA O ASSU'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica* ; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—A escuna nacional «Tamega», segue para o Rio de Janeiro, quarta-feira 13 do corrente, só recebe escravos a frete: trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

LEILO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, o agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote, ou a vontade dos licitantes, pertencentes a taberna, sita no becco largo n. 1, de Benigno José de Araujo Braga, para pagamento de seus credores : quarta-feira, 13 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar.

— Henry Forster & Companhia, consignatarios do brigue americano *William Price*, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, velame, correntes e ancoras, e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, assim como o respectivo inventario no acto do leilão, tendo sido legalmente condemnado por causa do abalroamento que soffreu d'outro navio á sua entrada, na recente viagem que fez procedente de Philadelphia: quarta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Schafheillin & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias do mercado, sendo a mór parte ultimamente despachadas : terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja, não podendo continuar o leilão de quinta-feira (7) em seu armazem, tem de continuar o mesmo quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas, o qual constará de um lindo e riquissimo presepe de gosto moderno, ainda não visto nesta cidade, um sanctuario com imagens, differentes obras de marcineiria, tanto em mobilias como avulsas, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, apparelhos de porcelana para mesa, ditos de louça azul, lanternas, candelabros, diversos vidros etc. etc., e outros muitos objectos que não serão precisos mencionar : assim como fará leilão de uma escrava de meia idade, sem achaque algum, um optimo cavallo para carro, um dito para sella, e um excellente carro de 4 rodas, novo, que estará em frente do armazem no dia do leilão.

— O leilão de feijão annunciado para hoje fica transferido para amanhãa 12 do corrente.

LEILAÕ DE JOIAS.

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

O agente Borja fará leilão, no seu armazem na rua do Collegio n. 15, a's 10 horas, de um esplendido sortimento de obras de ouro, como bem: adereços, meios adereços com esmalte, ditos sem elle, pulceiras do ultimo gosto, alfinetes de peito para senhoras com pedras finas, ditos para homem, trancellins de varias grossuras, collares, anellões, correntes para relogios, relogios patente inglez, ditos suissos, ditos de parede com musica, dito para cima de mesa, ricas caixas de musica muito modernas, e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia dos donos de taes objectos retirarem-se.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

—Os senhores de escriptorio ou casa aberta, cujos nomes não estiverem contemplados no almanak, queiram mandar suas declarações a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, nestes dous dias, que se tem de concluir as correcções, alia's não podem mais ser admettidos.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS PARA 1855.

Os senhores que encommendaram folhinhas de igreja para o anno que vem, podem mandar busca-las na livraria da praça da Independencia.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de A. V. da S. Barroca, na Magdalena : a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— José Baptista Pereira Torres retira-se para fóra da provincia.

— João Leite de Azevedo faz saber ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que deu sociedade ao seu filho José Luiz de Azevedo Maia, e fica autorisado para fazer todas transações commerciaes de sua casa tanto nesta praça como fora; a firma da casa será João Leite de Azevedo & Filho. Recife 11 de dezembro de 1854.

— O abaixo assignado no dia 11 do corrente ao meio dia perdeu desde a porta do escriptorio do Illm. Sr. João Pinto de Lemos, até os quatro cantos da rua do Queimado, isto he, onde existe a loja amarella, 150$000 rs., sendo uma nota do Banco de 100$000 rs. e outra de 50$: roga-se a pessoa que as achou, querendo entrega-las ao abaixo assignado, leva-las á travessa do Pilar n. 15, que será bem recompensado. *Victorino José de Souza Travasso.*

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

— Acha-se fugido desde o dia 5 do corrente o escravo João Paulo, crioulo, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, sem barba, estatura regular, olhos apitombados com marca de bexigas pelo rosto, e mais conhecido se torna por ser quebrado : quem o apprehender leve-o a rua do Alecrim n.

— Precisa-se de um pequeno nacional ou estrangeiro de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma taberna distante desta praça 10 legoas, e que dê fiador de sua conduta : a tratar na rua larga do Rosario n. 50.

— O abaixo assignado declara, que ficam pertencendo ao Sr. Manoel Dias Fernandes os dous bilhetes inteiros ns. 3683 e 3879 da terceira e ultima parte da sexta loteria concedida para as obras da S. do Livramento. *Firmino Moreira da Costa.*

— Aluga-se o armazem da casa n. 141 da rua do Pilar : a tratar no primeiro andar da mesma.

— Roga-se ao Sr. Jesuino Ferreira da Silva que quando quizer deprimir o credito de alguem olhe primeiro para si, e não ande por boticas, lojas e tabernas como costuma para esse fim, isto lhe pede e espera não continue—*O caixeiro da rua Nova.*

— D. Clara Maria Paes de Moura, casada com Joaquim Manoel de Albuquerque Maranhão, annuncia ao respeitavel publico, para que não possa alguem allegar ignorancia, que está tratando no foro competente de divorciar-se de seu marido por sevicias que do mesmo tem soffrido, as quaes a obrigaram a procurar a casa de seu pai João Paes de Moura, onde actualmente se acha ; e porque com a separação do matrimonio ha de ter lugar a partilha dos bens do seu casal para lhe ser entregue a meiação que lhe compete, e lhe consta que o mesmo seu marido no proposito de a prejudicar esta delapidando e vendendo os bens do mesmo casal, previne pelo presente, para que ninguem faça negocio algum a respeito de ditos bens, e desde já protesta não só contra as vendas que ficticiamente lhe consta haver dito seu marido feito, como contra as que houver elle de effectuar daqui por diante.

— Desappareceu no dia 6 de novembro Benedicta, de 14 annos de idade, vesga dos olhos, côr acaboclada ; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita, branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender, conduza-a a Apipucos no oiteiro em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço regular de uma casa : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Precisa-se de um moleque ou uma preta, para vender fructas : a tratar na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, daquantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia : quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado além do agradecimento.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 20 das Casas de Caridade, extrahida em 29 de novembro de 1854.

1 N.	991	20:000$
1 »	109	10:000$
1 »	1944	4:000$
1 »	525	2:000$
6 »	1268, 1665, 2590, 5552, 5755, 5059	1:000$
10 »	1006, 2450, 3574, 5708, 4541, 4595, 4888, 5796, 5927, 1606	400$
20 »	75, 81, 506, 1091, 1566, 1580, 1661, 1862, 2578, 2446, 2575, 3192, 3455, 3804, 4192, 4896, 4986, 5072, 5201, 5552	200$
60 »	44, 67, 176, 228, 490, 604, 915, 1056, 1089, 1220, 1225, 1507, 1515, 1544, 1564, 1524, 1710, 1791, 2122, 2275, 2295, 2519, 2595, 2511, 2541, 2598, 2404, 2755, 2850, 3147, 3545, 3517, 3565, 3595, 3600, 3655, 3709, 3716, 3725, 3855, 3857, 4511, 4525, 4552, 4556, 4588, 4679, 4755, 4791, 4817, 4895, 4958, 5147, 5162, 5225, 5517, 5485, 5697, 5929, 5968	100$
100 premios de		40$
1800 ditos de		20$

Sahio nesta provincia no bilhete inteiro n. 2590 a sorte de 1:000$, e bastantes premios de 400$, 200$ e 100$, os possuidores queiram vir receber, que serão pagos immediatamente e sem desconto algum.

Temos recebido os novos bilhetes da 48 loteria do Monte Pio, que ficava a correr na Santa Casa da Misericordia no dia quarta-feira 6 do corrente, as listas veem pelo vapor nacional, que parte daquella cidade no dia 10 do corrente: os premios que obtiverem ditos bilhetes serão pagos sem desconto algum logo que se fizer a distribuição das listas.

— Sede-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada e toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento : para ver na mesma loja, e para tratar na rua do Collegio n. 4.

— D. R. And. & C. compraram por conta do Sr. Antonio Luiz Fernandes Bragança, meio bilhete dos 48ª loteria a beneficio do Monte Pio Geral dos servidores do Estado do Rio de Janeiro n. 2328, e meio dito n. 1186, da terceira e ultima parte da sexta loteria a favor das obras da igreja do Livramento desta provincia.

— Perdeu-se da rua do Torres da porta do escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, até os quatro cantos da rua do Queimado, uma nota do banco de 100$000 rs. e uma sedula de 50$000: quem as achou e quizer restituir, dirija-se a casa do abaixo assignado travessa do Veras n. 15, que será generosamente gratificado.—*Victorino José de Souza Travassos.*

— Delfino Gonçalves Pereira Lima roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, que apresentem seus titulos no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no prazo de tres dias.

— The nautical instruments and wearing apparel damaged by salt water belonging to the Master of Ship Deer Slayer wil be sold by Public aution on account and risk of whom it may concern in the presence of H. A. Cowper Esqre. British, consul on 14 th Inst. at 10 oclock at J. Carroll Jor. Store, rua do Trapiche n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar : no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 11, a tratar no mesmo sobrado.

—Precisa-se alugar uma escrava que venda na rua : no sitio da Cruz de Almas do padre Florencio, ou na rua de Hortas, taberna n. 31.

— Joaquim Ferreira Coelho não póde deixar de levar ao publico e á presença das autoridades o procedimento que com o annunciante acaba de praticar Bernardino de Souza Pinto, estabelecido na rua da Senzala Velha. Tendo o annunciante vendido ao dito Bernardino a taberna da Lingoeta, casa n. 5, com a condição de que elle comprador, pagar os debitos que o annunciante devesse á praça, resultou ainda um saldo a favor do annunciante da quantia de 3:400$ rs., de que o dito Bernardino aceitou 3 lettras a pagar a 3, a 4 e a 7 mezes, das quaes 2 se acham vencidas e não pagas, e uma a vencer-se, e como o dito Bernardino não désse endossante, foi concordado com o annunciante afim de se conservar em casa em quanto se aprompiava a referida quantia acima, e offerecendo ao annunciante a quantia de 150$000 de ordenado annualmente só em quanto se aprompiasse o dinheiro ácima ; o annunciante apezar do offerecimento do dito Bernardino declarou-lhe se conservaria até o seu real embolso, que não aceitava a casa por balanço, e que elle Bernardino conservaria um outro caixeiro como de facto, que nem o annunciante assignou balanço algum por onde se tornasse responsavel, e sempre o dito Bernardino teve na referida taberna um caixeiro da sua confiança, agora que se acham vencidas 2 lettras na importancia de 2:200$000, e tendo o annunciante embargo em um escravo, o qual se acha no deposito geral, por este motivo foi preciso ao annunciante, para tratar de seus debitos, retirar-se da companhia do dito Bernardino, o qual em lugar de satisfazer o seu debito, anda barulhando com fingidos rodeios, afim de não pagar ao annunciante com pretextos de fingidas faltas que tivera na dita taberna, mas que só agora na occasião de pagar o seu debito he que falta nellas, porém que de nada lhe póde valer porque o annunciante por nada se responsabilisa, e desafia ao mesmo Bernardino, que lhe mostre o contrario pelo annunciante firmado.—*Joaquim Ferreira Coelho.*

Obras do bacharel Manoel Antonio Alvares de Azevedo.

As pessoas que desejarem possuir as obras deste talentoso Brasileiro, que a morte sumio d'entre nós, roubando um genio á nossa terra, que tanto necessita de arrimos na espinhosa carreira litteraria, são convidadas para assigna-las, no aterro da Boa-Vista n. 17. As assignaturas (de 4$000) são pagas a entrega do primeiro volume que já está impresso, devendo brevemente sahir o segundo. São poucos os exemplares que nos restam, pelo que avisamos ao publico aproveite os que ha.

— Aluga-se um sitio com casa de pedra e cal, para pequena familia, pelo tempo de festa, no lugar da Capunga, no alto da Baixa Verde : a tratar na rua da Penha n. 33.

— José da Silva Capella, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa muito boa para se passar a festa, ou por anno, na Torre, á beira do rio, junto a casa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira : na rua da Cadeia n. 60.

— Furtaram do cercado do engenho Campo Alegre, no dia 5 do corrente, um cavallo castanho, estrella na testa, anca de porco, um pé calçado, dous calos no lugar da cangalha, cauda cortada, cascos aparados de novo, tem uma muda para fazer e outra igualando : quem delle souber ou der noticia no engenho Cranassu' de Ipojuca, ao morador José Rufino Marques, será generosamente recompensado ; e no Recife, taberna do Sr. Gabriel, travessa do Peixe Frito.

— Precisa-se de 3 escravas boas quitandeiras : quem as quizer alugar ou mensalmente ou pagando-se as vendagens, dirija-se a rua Bella n. 9.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de familia ; na rua Bella n. 9.

— Aluga-se uma excellente casa em Apipucos, com muito bons commodos, e perto do rio : a tratar com Joaquim Pereira Bastos, na rua Augusta, casa n. 60, ou com o Sr. Claudio Dubeux.

— *Srs. redactores.*—Depois de havermos lido no *Jornal da Bahia* parte da memoria do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, sobre a salubridade publica daquella provincia, podemos obter um exemplar ; e pela nova leitura apreciamos melhor as idéas deste medico distincto, e o merecimento daquelle trabalho importante. Por não sermos indifferentes ao encomio que deve ser tributado ao merito, servimo-nos da imprensa para demonstrarmos de leve o valor da referida memoria, cujo conceito he incontestavel e reconhecido pelos professionaes nas materias medicas.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lycêu desta cidade, pretende abrir no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria : os senhores estudantes que a quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa, de manhãa, das 7 horas até as 9, e de tarde das 3 até as 5.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Continúa a estar fugido desde 12 de julho, Caetano, escravo de João das Chagas de Faria Lobato, tendo os signaes seguintes : caboclo, estatura baixa, cara chata e cheia de sardas, cabellos corridos, dentes alvos, idade de 16 a 17 annos, he provavel que o mesmo esteja em Iguarassu', onde já foi preso por estar fugido : quem o apprehender e levar a rua de Apollo n. 20, terá a gratificação ácima.

DATA INCORRETA

— Madame Adele Poirson retira-se para a Europa.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Na rua da Cruz, taberna n. 37, precisa-se alugar escravos mensalmente, e paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar, para pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um negro ou moleque captivo, por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma negra da Costa, de estatura regular, secca do corpo, talhos da nação na cara e nas costas, idade de 20 annos; levou 2 vestidos, um rôxo e outro côr de rosa: quem a pegar leve-a á estrada de João de Barros, na casa confronte a Cascata, que será recompensado conforme o seu trabalho.

— Dethan, morador na rua da Conceição da Boa-Vista n. 50, participa ao respeitavel publico, que existe em sua casa lindas capellas de immortal, chegadas ultimamente de Paris, proprias para serem collocadas sobre os tumulos e catacumbas das pessoas que jazem no cemiterio publico.

O CRAVO.

Por motivos ponderosos deixou de reapparecer o *Cravo* no dia annunciado (1.º do corrente) o que terá lugar impreterivelmente no dia 16. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se desde já á rua Nova n. 52, a tratar com o Sr. Boaventura José de Castro Azevedo. Outro sim pede-se encarecidamente áquelles que não tiverem pago o importe de suas assignaturas, hajam de faze-lo antes da recepção do primeiro numero do segundo trimestre, pois não ignoram as despezas que seem trazer publicações taes. Adverte-se que os numeros avulsos vendem-se a 100 rs., e que do dia 20 em diante não se recebe mais assignatura.

— Aluga-se a casa de sobrado de um andar com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e quintal murado, na rua de Bemfica, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo lugar com José Joaquim Dias Fernandes, ou na rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 14.

— Precisa-se de uma ama que faça o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 54, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48; a tratar no mesmo.

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, e na posse e administrador dos bens do mesmo fallecido, que por força da disposição testamentaria recebeu do Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, testamenteiro, inventariante e herdeiro da fallecida D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes; teem acordado com o dito Sr. Dr., para continuar a receber as dividas activas descriptas no inventario, que se procedeu por morte do dito fallecido, e depois entregar ao annunciante a parte das que arrecadar: e por isso os senhores devedores poderão pagar as declaradas dividas ao dito Sr. Dr. Maduro, e receber delle quitação.

—José Narciso Camello, testamenteiro do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, esta' encarregado por a disposição do testamento do dito fallecido, da administração do estabelecimento das alvarengas e canoas do mesmo fallecido, e que na sua meação couberam, cujo estabelecimento o continua prestar o serviço do costume, e esta' a disposição para esse fim não só dos antigos freguezes, como das pessoas que se quizerem delle utilisar, todos se entenderão para os ajustes com o Sr. Manoel Maximiano Guedes na casa em que morou o sobredito fallecido Norberto Joaquim José Guedes, ficando certos que hão de ser bem servidos, e por os preços do costume: e com recibo do annunciante nas contas as poderão pagar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico, e utilisa-se do ocasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicolao, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$0000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa ate o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos a	20$000
Ditas	48	ditos a	25$000
Ditas	60	ditos a	30$000
Ditas	144	ditos a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia me francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No aterro da Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

—José Narciso Camello, esta' munido de procuração do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, com poderes especiaes para os negocios que respeitem ao mesmo seu constituinte, e passar quitações e quaesquer outros documentos, seja em juizo ou fóra delle, e nenhuma outra quitação, nenhum outro documento tera' vigor.

— Aluga-se a casa do Sr. Caneca, na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes: quem a pretender, dirija-se á rua do Padre Floriano, sobrado n. 71, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que se acham á venda os bilhetes da terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento que corre impreterivelmente no dia 16 do corrente, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição. Elle deixa de transcrever o plano, pois o Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira o fez quando o mesmo thesoureiro por incommodo de saude entregou interinamente a administração dos negocios ao mesmo Sr. cautelista.—Pelo Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira, *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, para caixeiro de padaria, com pratica ou sem ella, dando conhecimento de sua conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que já tenha pratica, para taberna: a tratar na rua de Santa Rita, sobrado n. 77.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, que pode ser plantado de capim por ficar os fundos para o pantano, sito no Arrombado: quem pretender, pode ir ve-lo, e para ajustar se dirija á rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de um trabalhador para um sitio, e que tome a administração de alguns escravos: na loja n. 7, no Passeio Publico.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Corre no dia 16 do corrente.
5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar pôssa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo côm aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

—Aluga-se um grande armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— O Sr. Vicente Ferreira Gomes tenha a bondade de apparecer no escriptorio do Sr. Antonio Joaquim de Souza, na rua da Cadeia do Recife n. 18, que se lhe deseja fallar a objecto de importancia.

— Precisa-se de 200$000 a juros com penhor de 2 escravos, que valem 1:000$000 cada um: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de casa de homem solteiro: na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 77.

—Perdeu-se do armazem do Sr. Guerra, defronte do Trapiche do algodão até a rua do Livramento, duas sedulas uma de 100$ e outra de 50$ rs., e desconfia-se que este dinheiro foi apanhado por um preto que conduzio uma sacca para o sobrado n. 8 da mesma rua do Livramento: quem as achou ou der noticia sera' generosamente recompensado no referido sobrado.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro, com uma chapa contendo 2 retratos a oléo: quem a achar leve-a á estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Nova n. 67, que será generosamente recompensa.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 criados brancos, que deem fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma preta de idade para ama de casa de um só homem solteiro, quer-se que possa sahir a comprar o necessario: quem estiver nestas circumstancias e que dê conhecimento, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 9, a toda a hora para tratar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, com boa conducta, e de bastante leite, para criar; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 66.

COMPRAS.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo bonitos e com habilidades, pagam-se bem; assim como tambem se recebem para vender-se em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em toros de 7 palmos de comprido; na destilação do França, na praia de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea, no bairro de Santo Antonio; quem a tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., e brevemente sahirão as de almanak: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

— Vende-se uma armação nas Cinco Pontas n. 42: a tratar na mesma rua n. 91 (taberna.)

— Vende-se um bonito escravo crioulo de 25 annos de idade, com officio de alfaite e de boa conducta: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Vendem-se 90 meios de sola por preço commodo: na praça da Santa Cruz n. 4.

CASA DA FAMA, NA RUA DIREITA N. 27.

Vende-se manteiga ingleza a 480 e 560, franceza a 560 e 600 rs., aletria a 240 e 320, toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs., queijos novos a 1$180 e 1$600, assucar fino a 100 e 120 rs., azeite doce a 640 e 720 a garrafa, farinha do Maranhão a 140 e 160, de goma a 80, 100 e 120, dita de araruta a 240 e 280, velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra, caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs., chá hysson a 2$ e 1$800, dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700, assucar someno a 80 e 90 rs., batatas a 80 e 100 rs. a libra.

PARA VOLTARETE.
FINAS CARTAS E FIXAS DE MADREPEROLA,
na rua do Crespo n. 11.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO,
na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,
na rua do Queimado loja n. 40.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se chouriços de Lisboa, muito novas a 400 rs.; assucar branco proprio para doce de caju' a 100 rs. a libra; e café a 180.

— Vendem-se 3 escrâvos, sendo 1 molecote de bonita figura, 1 escrava propria para todo serviço, 1 dito de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

DA DERRADEIRA MODA EM PARIS.

Chapeos para senhora, de gostos os mais lindos que tem vindo a este mercado, riquissimamente enfeitados com finas flores e plumas etc. etc.: na rua do Crespo n. 11.

ATTENÇAO' AO BARATO.

Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, ditos azues para chá, ditos para mesa de jantar, lanternas de pé de vidro, e palmatorias, e para piano, ditas de casquinha ingleza, ditas de pé de composição, escarradeiras de porcelana, ditas de vidro, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, caixas para sabão e escova, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; no pe do oitão da Conceição dos Militares, armazem de louça n. 51.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia: na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CHAPÉOS DE MASSA BARATISSIMOS.

Na rua larga do Rosario, loja n. 14, vendem-se chapéos de massa para homens e meninos, de diversas qualidades, a preços de 3$500, 3$000, 1$500, 1$000 e 640 rs.: á vista dos baratos preços pede-se aos compradores que venham desenganar-se.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

Palitós.

Na rua do Crespo n. 6, 1º andar, casa de alfaiate, recebeu-se um completo sortimento de palitós de côres com golla de velludo debrum e forro da mesma côr; vende-se por preço commodo.

— Continua-se a vender canarios do imperio a 2$500, escolhidos: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, bem sortida e com poucos fundos; agradando o comprador, se dará o prazo de um anno: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

— Vende-se um escravo de meia idade, com uma ferida n'uma perna, curavel, muito bem para tratar de cavallos ou algum sitio, pois he muito curioso para tudo: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se um preto com 39 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se uma canoa de carreira de 5 a 6 mezes de trafico, e carrega 6 pessoas, por preço commodo: a tratar na rua de S. Francisco n. 68.

— Vende-se cera de carnauba por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se leite ao pé da vacca, nas Barreiras n. 4, de manhã as 6 horas.

— No engenho Moreno vendem-se vaccas paridas, crioulas, e feitas ao pasto; os pretendentes dirijam-se ao proprietario do mesmo. Tambem se vendem bois mansos e alguns quartãos de roda.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1.200 RS. O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Santa Cruz, taberna n. 1.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr mellado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

Chapeos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapeos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

— Vende-se algebra, geometria e trigonometria por Lacroix; quem precisar, dirija-se ao pateo do Collegio n. 2.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Chales de seda, manteletes e capotinhos dos mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

A 1$600 o covado de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente confarto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; côrtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o côrte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

Chapéos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não sa olha a preço.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernos a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padrões a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar, podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno; a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 730 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco á 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR: portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ¼ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7 ¼ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porem com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 26, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 23 de novembro da rua do Vigario n. 12, um mulatinho de nome Jacintho, de idade 17 annos, aprendiz de marcineiro na tenda do Sr. José da Silva Oliveira, na rua estreita do Rosario, com os signaes seguintes: corpo magro, feições finas, nariz afilado, olhos pretos e vivos, semblante alegre, calça branca larga meia suja, camisa branca e bonete, he meio gingador: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem-o á rua do Vigario n. 12, que serão recompensados.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriubaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi alli embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes*.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854